

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS
UNIDADE SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL**

VALÉRIA CHRISTINA ARAÚJO CASSIMIRO

**O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO E DA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO
GRANDE DO SUL – UERGS**

SANTANA DO LIVRAMENTO

2020

VALÉRIA CHRISTINA ARAÚJO CASSIMIRO

**O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO E DA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO
GRANDE DO SUL – UERGS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de aprovação no curso de Graduação em Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Coelho Junior

SANTANA DO LIVRAMENTO

2020

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C345p Cassimiro, Valéria Christina Araújo

O papel do empreendedorismo e da educação empreendedora: uma análise a partir da percepção de professores e alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs / Valéria Christina Araújo Cassimiro. – Santana do Livramento, 2020.

58 f. : graf.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Unidade em Santana do Livramento, 2020.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Coelho Jr.

1. Empreendedorismo. 2. Educação empreendedora. 3. Práticas empreendedoras.
I. Coelho Jr., João Carlos. II. Título.

VALÉRIA CHRISTINA ARAÚJO CASSIMIRO

**O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO E DA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO
GRANDE DO SUL – UERGS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Coelho Junior

Aprovada em: 29/01/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Carlos Coelho Junior
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Carlos Alberto Frantz dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Chaiane Leal Agne
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a todos aqueles que me querem bem e que me ajudaram durante
essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar meu agradecimento a Deus, por ter me permitido a vida e a possibilidade de fazer parte de uma instituição de ensino superior, gratuita e de qualidade.

Por ter colocado em meu caminho boas pessoas que me ampararam nos momentos mais difíceis desde que cheguei a esta cidade que me acolheu; Ele se fez presente em todos os momentos e me carregou no colo quando não tinha mais forças para caminhar.

Agradeço a minha família, que mesmo longe ora por mim, torce pelo meu sucesso e acima de tudo, nunca deixaram de acreditar e de apoiar minha escolha ao sair de casa para estudar. Principalmente a minha mãe Elma Bastos e aos meus irmãozinhos, Yuri, Arthur, Anna Clara e Alexandre que está a caminho.

Agradeço aos meus raros e poucos melhores amigos, os de aqui do Sul, os de Brasília, os de São Paulo... obrigada por se fazerem presentes por mensagens, chamadas e ligações de vídeo, em momentos ruins e de felicidade, inclusive nas datas especiais. Sei que estão ao meu lado, saibam que também estou ao lado de vocês.

Agradeço aos colegas da faculdade e a acolhida desde 2015, obrigada pelos churrascos, cuidados, atenção, discussões e muita parceria.

Agradeço muito mais aos colegas de trabalho e a empresa da qual faço parte desde 2017, Jandaia Turismo Hotel em especial à gerência, por depositar confiança em meus pedidos relacionados à faculdade nunca se opondo e sempre me apoiando. Fazer parte desta empresa é um grande orgulho para mim e espero poder retribuir o carinho, a atenção e a oportunidade de trabalho no momento em que mais precisei. Nunca vou esquecer-los.

Agradeço com muito carinho o professor João Carlos Coelho Júnior, por sempre ter sido inspiração para mim durante a graduação e por ter aceitado ser meu orientador, por confiar na minha dedicação, por ter disponibilizado do seu tempo para me orientar, mesmo em um momento delicado e cheio de trabalho que foi o ano de 2020. Professor João, muito obrigada pelos puxões de orelha e mensagens de exortação, o senhor tinha razão em todos eles. Espero poder retribuir a sua dedicação e ser uma desenvolvimentista que dê muito orgulho para esta universidade e para este curso. São

professores como o senhor que me motivam a continuar. Também agradeço a cada professor da Uergs que tive o privilégio de ter tido aula ou algum contato, carrego um pouco de cada um de vocês e admiro a cada um de maneira especial.

“Bendito seja o SENHOR, porque ouviu a voz das minhas súplicas.”

Salmos 28:6

RESUMO

O empreendedor é um agente muito importante no sistema econômico, pois, eles são os agentes da inovação e da busca por oportunidades. Dessa forma, este trabalho tem como problema de pesquisa: Em que medida os cursos do eixo de Gestão e Administração da UERGS contribuem para o Desenvolvimento do Empreendedorismo? De acordo com a *Global Entrepreneurship Monitor* (2018), 38% da população brasileira economicamente ativa já trabalha com algum tipo de empreendedorismo, o Brasil é um país de empreendedores com cerca de 52 milhões de pessoas a frente de seu próprio modelo de negócio. Um dos aspectos importantes para qualificar ainda mais esta característica empreendedora do brasileiro é capacitar as pessoas dentro da cultura empreendedora, com isso as práticas de educação empreendedora são fundamentais para este desenvolvimento, sendo as instituições de ensino superior peça fundamental para este processo. Metodologicamente é uma pesquisa exploratória descritiva de caráter quali-quantitativo, o método utilizado foi do tipo Survey. Os resultados foram de extrema relevância para o estudo, na percepção dos professores o empreendedorismo e a educação empreendedora “Auxilia na aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos, propicia situações de resolução de conflitos, possibilita avaliar e auxiliar em dificuldades comportamentais dos estudantes. Por todos estes elementos, é um excelente espaço de ensino e aprendizagem, que permite a abordagem de múltiplos e complexos aspectos”, já 75% dos alunos considera o empreendedorismo importante para a sua formação. Por fim, entendemos ser pertinente a realização de novas pesquisas junto ao corpo docente e discente da universidade, sendo que o resultado poderá ser utilizado para fomentar políticas institucionais a respeito do empreendedorismo e educação empreendedora.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Práticas Empreendedoras.

RESUMEN

El emprendedor es un agente muy importante en el sistema económico, porque es el agente de la innovación y la búsqueda de oportunidades. Entonces, este trabajo tiene el problema de investigación: ¿Hasta qué punto los cursos de Gestión y Administración de la UERGS contribuyen al Desarrollo de la Empresa? Según el Global Entrepreneurship Monitor (2018), el 38% de la población brasileña económicamente activa está trabajando con algún tipo de emprendimiento, Brasil es un país de emprendedores con cerca de 52 millones de personas a la cabeza de su propio modelo de negocio. Uno de los aspectos importantes para calificar esta característica emprendedora de Brasil es empoderar a las personas dentro de la cultura emprendedora, con las prácticas de educación emprendedora que son fundamentales para este desarrollo, y las instituciones de educación superior son fundamentales para este proceso. El método utilizado fue el tipo encuesta. Los resultados fueron sumamente relevantes para el estudio, en la percepción del profesorado, el emprendimiento y la educación emprendedora “Asiste en la aplicación práctica de los conocimientos teóricos adquiridos, proporciona situaciones de resolución de conflictos, permite evaluar y ayudar a las dificultades de conducta de los estudiantes. Por todos estos elementos, es un excelente espacio de enseñanza y aprendizaje, que permite el abordaje de múltiples y complejos aspectos”, ya que el 75% de los estudiantes considera que el emprendimiento es importante para su formación. Finalmente, creemos pertinente realizar nuevas investigaciones con el profesorado y los estudiantes de la universidad, cuyo resultado podrá ser utilizado para impulsar políticas institucionales en materia de emprendimiento y educación emprendedora.

Palabras clave: Emprendimiento, Educación Emprendedora, Prácticas Emprendedoras.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos Professores Participantes	30
Gráfico 2 Qual a sua área do conhecimento	31
Gráfico 3 - Qual sua unidade de lotação.....	32
Gráfico 4- Qual a sua opinião sobre o tema “Empreendedorismo”?.....	33
Gráfico 5 - Em relação as chamadas “Metodologias Ativas da Aprendizagem”, você considera.....	33
Gráfico 6 - Em relação as chamadas “Metodologias Ativas de Aprendizagem”, você considera.....	34
Gráfico 7 - Sobre o Processo de Aprendizagem.....	35
Gráfico 8 - Sobre o Ensino Empreendedor.....	36
Gráfico 9 - Em relação aos métodos, práticas e instrumentos de ensino descritos abaixo, assinale aqueles que você utiliza ou já utilizou.	37
Gráfico 10 - Sexo dos Participantes	39
Gráfico 11 - Idade dos Participantes.....	40
Gráfico 12 - Em relação a Atividade Profissional	40
Gráfico 13 - Em uma escala de 0 a 10 classifique se o curso que você está fazendo na UERGS, possui um ensino voltado para o empreendedorismo.....	41
Gráfico 14 - O curso que você frequenta na UERGS, proporciona eventos acadêmicos (palestras, oficinas, debates, etc.) relacionados ao tema empreendedorismo?	42
Gráfico 15 - Em uma escala de 0 a 10 indique se os seus professores trabalham em sala de aula, temas relacionados ao empreendedorismo.....	43
Gráfico 16 - A Universidade e/ou a unidade de Ensino possui algum tipo de ação empreendedora (Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial, Projetos de Extensão com foco empreendedor).....	44
Gráfico 17 - Como você classifica seu envolvimento com os projetos (extensão e pesquisa) desenvolvidos na sua unidade.	45
Gráfico 18 -Em uma escala de 0 a 10 indique sua vocação empreendedora.....	46
Gráfico 19 - Você considera importante iniciativas empreendedoras promovidas pela Universidade como: Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial, Projetos de Extensão	47

Gráfico 20 - Você considera importante o ensino de empreendedorismo para a sua formação acadêmica.	48
Gráfico 21 - Em uma escala de 0 a 10 o seu curso possibilita aos alunos uma boa formação empreendedora.	49
Gráfico 22 - Você participa ou teria interesse em participar de algumas destas ações? 50	
Gráfico 23 - Você considera que as metodologias utilizadas por seus professores condizem com o desenvolvimento do empreendedorismo?	51
Gráfico 24 - Em uma escala de 0 a 10, qual o valor do empreendedorismo para o curso que você está frequentando.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR JÚNIOR – Brasil Júnior

DR – Desenvolvimento Rural

DRGA – Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial

ECORURAL JR – Projetos e Consultoria em Administração Rural, Agroindustrial e Engenharia Agrônômica

EJ – Empresa Júnior

ESP – Empreendedorismo no Setor Público

ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

GENESIS – Geração de Novas Empresas de Software

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MBA – Master in Business Administration

MEI – Micro Empreendedor Individual

MEJ – Movimento Empresa Júnior

ONG – Organização Não Governamental

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFITEX – Sociedade brasileira para Exportação de Software

TEA – Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

2.OBJETIVO	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.1.2 Objetivos Específicos	14
3 JUSTIFICATIVA	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
Esta seção reúne o conjunto dos resultados da pesquisa bibliográfica durante a realização do estudo.	16
4.1 EMPREENDEDORISMO	16
4.2 FORMAS DE EMPREENDEDORISMO	18
4.3 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO	21
4.4 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	23
4.5 METODOLOGIA DE ENSINO EMPREENDEDOR	25
5 METODOLOGIA	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
5.2 PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA	27
5.3 DELINEAMENTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	27
5.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	28
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
6.1 PERCEÇÃO EMPREENDEDORA – PESQUISA JUNTO AOS PROFESSORES	30
6.2 PERCEÇÃO EMPREENDEDORA – PESQUISA JUNTO AOS ALUNOS	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
Referências Bibliográficas	55

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o tema do empreendedorismo, especificamente para os discentes de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Além de abordar questões como Metodologias de Aprendizado, e Ações Empreendedoras nos referidos cursos e sua influência na formação do discente dos cursos de Gestão das Unidades de Santana do Livramento, Erechim, Porto Alegre, Guaíba e Cachoeira do Sul. Quais ações sobre empreendedorismo são tratadas durante a graduação nas unidades e, com a percepção dos professores e alunos.

O conceito de empreendedorismo foi difundido primeiramente pelo economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, que construiu ao longo de sua trajetória contribuições acerca da figura do empreendedor, muito embora o tema empreendedorismo seja anterior aos estudos de Schumpeter. Para o autor, o elemento central que permite o desenvolvimento econômico e da sociedade como um todo é a inovação, é neste processo de inovação que a figura do empreendedor se torna relevante. (SCHUMPETER, 1997, pg. 76).

O termo Educação Empreendedora tem origem no século XVII, com o economista francês Jean-Baptiste Say (1767 – 1832). A educação empreendedora consiste em ensinar e inspirar aos estudantes, independente no nível escolar, a vontade de empreender. Atualmente o empreendedorismo possui diferentes formas e o empreendedor possui características que podem ser identificadas ainda no período de formação.

Na esteira deste desenvolvimento chegou no Brasil por intermédio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-França no ano de 1988, a primeira empresa júnior foi criada pela Fundação Getúlio Vargas, a partir daí foi implementada em todo o país, em universidades públicas e privadas, no ano de 2003, devido ao constante e acelerado crescimento das EJ, viu-se a necessidade de uma instituição que agregasse, coordenasse e desse diretrizes a todas as empresas juniores, foi criada então a Brasil Júnior. Que tem como missão: “A busca por um Brasil Empreendedor, formando pessoas comprometidas e capazes de transformar o Brasil por meio da realização de projetos, construindo um país competitivo, ético, educador e colaborativo.” (BRASIL JÚNIOR, 2020).

Neste contexto de educação, empreendedorismo e inovação, e de um movimento em ascensão, que visa formar profissionais experientes em relação ao mercado, disseminando empreendedorismo, liderança e inovação, gerando impacto local, o presente estudo se insere. Como estudo de caso, escolheu-se o projeto da criação da Ecorural Jr Empresa Júnior de Projetos e Consultoria em Administração Rural, Agroindustrial e Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade de Santana do Livramento, fundada em 2019 como inspiração e para investigar as nuances de sua formação e da sua atuação no perfil do estudante de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e Administração, e também, de que maneira a educação formal de uma universidade contribui para a formação do futuro empreendedor e cidadão brasileiro.

O curso de bacharelado em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial “tem por finalidade formar profissionais capacitados a reconhecer, definir e analisar problemas, propor soluções pensar estrategicamente propostas de desenvolvimento rural sustentável, equacionando problemas de organização da produção agrícola e agroindustrial com visão crítica e inovadora”. (UERGS). A proposta do curso de DRGA é voltada em certa medida para o empreendedorismo e a inovação em qualquer área que o bacharel se inserir, desde que esta necessite. Foi pensando nessa associação que o presente trabalho se insere.

Problema de Pesquisa

Qual a percepção dos professores e alunos, dos cursos de Gestão e Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento do empreendedorismo?

A presente pesquisa busca trazer qual a percepção dos professores e alunos sobre o estudo do empreendedorismo nos cursos de gestão da Uergs; quais ações alunos e professores adotam tanto para o ensino quanto para a aprendizagem do tema: Empreendedorismo. Aborda também a Educação Empreendedora e Práticas Empreendedoras, traz a seguir quais características são inatas ao empreendedor, quais as principais formas de empreendedorismo e atuação na atualidade. A pesquisa foi feita através da plataforma Google Forms a partir de questionários para os dois grupos.

2.OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Identificar se os cursos do eixo de Gestão e Administração da Uergs contribuem para o Empreendedorismo.

2.1.2 Objetivos Específicos

(1) Descrever as metodologias de ensino e se as mesmas contribuem para o desenvolvimento de uma Educação Empreendedora

(2) Identificar a partir da visão dos docentes a importância e contribuição das práticas empreendedoras como empresa júnior e incubadoras no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

(3) Identificar como os alunos percebem o ensino empreendedor nos seus cursos de origem na Uergs.

(4) Descrever como os projetos empresa júnior e incubadora social/empresarial/tecnológica podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos.

3 JUSTIFICATIVA

O número de trabalhadores brasileiros com ensino superior completo aumentou em 48,2% entre os anos de 2012 e 2018 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um acréscimo de 13,1 milhões para 19,4 milhões de trabalhadores.

O Movimento Empresa Júnior tem por finalidade propor ao estudante de graduação a experiência de atuação no mercado de trabalho na prática, antes da formação, ainda como um estudante, independente da área de formação, a proposta é trazer o tema empreendedorismo para a realidade do estudante. O compromisso da Brasil Júnior é “Formar Empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil.”

No momento da seleção as empresas têm preferência por contratar o profissional que possui uma graduação ou está em uma, ou em especializações como pós ou MBA, pois, são vistos como sendo os mais preparados e com conhecimentos mais específicos para a carreira pretendida.

Empresas juniores, o maior movimento de empreendedorismo jovem do mundo surge como uma alternativa para o desenvolvimento do graduando durante a sua formação. A participação em empresas juniores é muito bem vista por quem está contratando, principalmente pelas experiências empreendedoras e de liderança que são adquiridas durante a fase de empresário júnior. Esta é uma prática empreendedora que têm tomado mais espaço na Uergs, haja vista o crescimento desse projeto de extensão nas unidades e, de todas práticas empreendedoras que foram abordadas no presente estudo, são as que mais trazem resultados significativos para o formando e sua contribuição na vida profissional do estudante que passou por esse tipo de experiência.

Diante disso, o presente estudo visa analisar nos cursos de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e Administração da Uergs como as práticas empreendedoras atuam no processo de aprendizagem e na formação do estudante de DRGA e Administração para o mercado de trabalho.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção reúne o conjunto dos resultados da pesquisa bibliográfica durante a realização do estudo.

4.1 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é uma palavra de origem francesa, *entrepreneur*, que significa, “aquele que está entre” ou “intermediário”. Foi usada pela primeira vez pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar aquele indivíduo que assumia riscos. Entre os estudiosos há quem considere o explorador Marco Polo como o mais remoto empreendedor, justamente pelo fato de ter sido um aventureiro desbravador, correndo riscos físicos e emocionais (CARDOZO e BARBOZA, 2005).

O precursor do empreendedorismo foi Joseph Alois Schumpeter que via o empreendedor como o agente da mudança e da inovação:

“[...] o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, se necessário; são, por assim dizer, ensinados a querer coisas novas, ou coisas que diferem em um aspecto ou outro daqueles que tinham o hábito de usar. Portanto, apesar de ser permissível e até necessário considerar as necessidades dos consumidores como força independente e, de fato, fundamental na teoria do fluxo circular, devemos tomar uma atitude diferente quando analisamos a mudança (SCHUMPETER, 1997, pg. 76). Schumpeter define o empreendedor como o agente econômico que traz inovação ao mercado, e traz desenvolvimento econômico para a sociedade”.

“O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”. (DORNELAS, 2001) Dornelas resumiu em uma frase quais deve ser o perfil do empreendedor ou empreendedora, a pessoa que age, tem iniciativa e toma decisões constantemente, procurando sempre se antecipar aos fatos, pois, estuda seu negócio e a sociedade estando atenta sobre sua posição atual e com objetivos definidos para o negócio e a perpetuação do mesmo.

Para a professora de história Juliana Bezerra ao empreendedor existem certas características que é preciso possuir, se não todas, pelo menos algumas, são elas:

1. **Iniciativa e Liderança:** O líder é uma pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo; iniciativa é uma característica intrínseca do líder, toma a frente da situação com planejamento e influencia outras pessoas sob sua liderança.

2. **Motivação e Determinação:** Uma pessoa determinada tem objetivos claros e é capaz de trabalhar de forma intensa na busca por resultados, a determinação é o Norte que o empreendedor tem. A motivação geralmente vem de dentro da pessoa, dificilmente precisa de fatores externos para estar motivado, apenas seus objetivos são suficientes para a auto motivação.
3. **Proatividade e Dinamismo:** Características de uma pessoa que não espera por agentes externos para resolver problemas, a proatividade é o ato de prever problemas e agir para minimiza-los ou evita-los. O dinamismo é energia, agilidade e ação.
4. **Visão de Futuro:** Característica da pessoa planejadora que se prepara para o futuro. Habilidade para detectar oportunidades e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
5. **Foco e Persistência:** A persistência é a capacidade de trabalhar de forma intensa, a pessoa costuma sujeitar-se a privações sociais pelos seus projetos. Assume riscos em busca de benefícios. O foco anda junto com a persistência.
6. **Inovação e Criatividade:** Inovação característica de uma pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas do mercado de maneira criativa. Desta forma a criatividade anda junto com a inovação, para inovar não necessariamente é preciso inventar algo novo, mas dar um novo significado para algo que já existe. Sempre encontra soluções muito criativas para problemas profissionais para o qual se depara.
7. **Comunicação:** Característica da pessoa sociável, utiliza muitas vezes sua rede de contatos pessoal para dar suporte à atividade profissional. Uma pessoa com boa comunicação conhece muitas pessoas, além é claro de ser um bom comunicador, e isso não está ligado exclusivamente à retórica ou posição social elevada, mas a capacidade de ter empatia, ser ouvido e saber ouvir.
8. **Flexibilidade:** Característica da pessoa que procura entender toda a situação da melhor maneira possível, ser flexível não significa ser permissivo e passivo, mas compreensivo com as situações e com as pessoas, a flexibilidade é muito importante nas organizações e nas negociações.
9. **Firmeza e Coragem:** Coragem é uma virtude do empreendedor. Uma pessoa corajosa é capaz de enfrentar o que for preciso para concretizar

objetivos e sonhos. A firmeza é uma característica fundamental junto com a coragem, é através da firmeza de propósitos que objetivos são alcançados.

10. Assumir riscos e desafios: Diante de situações e de projetos o empreendedor precisa relacionar e analisar as variáveis que podem influenciar no resultado, a partir disso precisa decidir a continuidade de projetos assumindo os riscos e desafios.
11. Tomada de Decisões: Tomar decisões não é tarefa fácil, mesmo assim o empreendedor tem que toma-las com bastante frequência, decisões estas que podem alavancar ou despromover negócios, que colocam em risco organizações e colaboradores, o empreendedor não pode ter medo de decidir e se responsabilizar por suas escolhas.
12. Atualização de Conhecimentos: O empreendedor precisa ser e estar atento diariamente ao mercado e as pessoas. Clientes, colaboradores, processos, tecnologias e relacionamentos estão em constante mudança. Desenvolver essas e outras habilidades e competências é primordial na administração de negócios.

Estas características são encontradas quase que em sua totalidade no perfil do empreendedor, durante a graduação é importante que o formando possa se reconhecer dentro de todas se não a maioria delas, a fim de identificar o seu perfil e saber aproveitar da melhor maneira possível as oportunidades que a graduação oferece.

4.2 FORMAS DE EMPREENDEDORISMO

De acordo com a GEM (2018) *Global Entrepreneurship Monitor*, 38% da população brasileira economicamente ativa já trabalha com algum tipo de empreendedorismo, o Brasil é um país de empreendedores com cerca de 52 milhões de pessoas a frente de seu próprio modelo de negócio. Sendo assim, com cada vez mais pessoas se desenvolvendo nessa área, o empreendedorismo vai tomando diferentes formas. Não existe um único tipo de empreendedor e é impossível enquadrá-lo em um padrão que seja modelo, sendo assim, Dornelas (2007) destaca vários tipos de

empreendedores. Abaixo os treze principais modelos de empreendedorismo e sua definição.

1. Empreendedorismo Público: Empresas Estatais são exemplos do Empreendedorismo no Setor Público (ESP). A definição mais abrangente é que o ESP ocorre sempre que um ator político, um indivíduo ou um grupo de indivíduos se comprometem com a atividade desejada para iniciar a mudança dentro da organização; estando em alerta com as problemáticas da administração pública e agindo em oportunidades potenciais de lucros. (EMMENDOERFER; VALADARES, 2015).
2. Empreendedorismo Corporativo: “O empreendedorismo não é uma nova teoria administrativa que veio para resolver todos os problemas empresariais. Trata-se de uma forma de comportamento, que envolve processos organizacionais que permitem à empresa toda trabalhar em busca de um objetivo comum, que é a identificação de novas oportunidades de negócios, através da sistematização de ações internas focadas na inovação.” (DORNELAS, 2009) O Empreendedorismo Corporativo é desenvolvido dentro de empresas, os funcionários de organizações estabelecidas precisam pensar e agir como empreendedores – a cultura empreendedora precisa estar inserida na empresa e nos colaboradores como uma filosofia.
3. Empreendedorismo Cooperado: Pessoas que trabalham dentro de organizações também podem ser agentes propulsores de inovação em produtos, processos e serviços. É o empreendedorismo praticado no ambiente de Cooperativas, ou conhecido também como empreendedorismo interno. (HASHIMOTO, 2009) (EMMENDOERFER; VALADARES, 2011).
4. Empreendedorismo Inesperado: Muito comum no Brasil, o empreendedorismo inesperado é quando a pessoa assume um negócio quando a oportunidade “bate à porta”, quando a pessoa menos espera já se vê a frente de um negócio, por exemplo, uma pessoa que era empregada, perdeu o emprego e teve que começar a vender bombons trufados, encontrando aí uma oportunidade de poder se dedicar a um negócio próprio. Muitas vezes este tipo de empreendedor começa sem muito conhecimento a respeito do mercado e de clientes, no Brasil, 80% dos negócios de micro e pequenas empresas desaparecem antes de completarem 01 ano (IBGE 2013, 2014).

5. Empreendedorismo Informal: “O conceito por trás de informal pode ser entendido como “trabalho não regulamentado e localizado de forma majoritária em setores de baixa produtividade e rentabilidade como a pequena produção familiar, atividades comerciais ambulantes e outras voltadas a subsistência”” (LIMA, 2010). O setor autônomo ou informal é procurado com o intuito dos empreendedores de fugir da cobrança de impostos, burocracia, e custos trabalhistas.
6. Empreendedorismo Serial: O empreendedorismo serial é mais comum do que podemos imaginar, o empreendedor serial não se contenta em abrir um negócio e estar à frente dele por longos anos, a motivação deste tipo de empreendedor está em criar novos negócios diferentes em si, constantemente e/ou ao mesmo tempo. Sua maior habilidade é estar atento a tudo que acontece ao seu redor. Sua participação inclui ser investidor de pequenas empresas ou Startups, montar equipes, motivar times, captar recursos financeiros e humanos para o início do negócio e torna-lo sustentável.
7. Empreendedorismo Herdeiro: Empresas e negócios familiares são comuns no mundo todo, a função do empreendedor herdeiro é multiplicar o patrimônio que recebeu por meio de sucessão familiar ou herança.
8. Empreendedorismo Interno: O empreendedorismo interno está presente nas corporações, pode ser definido como a atitude e os comportamentos adotados por pessoas na condição de empregados – dentro das organizações. O Inter empreendedor precisa de espaço dentro da organização para que possa crescer profissionalmente, pensando como “dono” da empresa, com o objetivo de trazer para a empresa, mais produtividade, lucro e melhores relações com o cliente.
9. Empreendedorismo Individual: O empreendedor individual é a pessoa que trabalha por conta própria, tem sua situação como microempreendedor (MEI) regularizada junto a Lei Complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008. O MEI geralmente possui no máximo um funcionário contratado, que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria em que está inserido. Para ser microempreendedor precisa preencher uma série requisitos, porém, o mais importante é não ter participação em outra empresa como sócio, e o seu faturamento anual não pode exceder 60 mil reais.

10. Empreendedorismo Franqueado: Franquia é uma estratégia de mercado focado na expansão de uma marca, empresa ou modelo de negócio. O franqueado pode franquiar uma rede sozinho ou em sociedade, o franqueado investe em franquia e paga taxas pela franquia e/ou royalties ou fundo de propaganda, no Brasil o modelo de negócios de franquias vem crescendo substancialmente, tornando-o relevante para a economia. O modelo de franquia mais conhecido é Mac Donald's.
11. Empreendedorismo Social: O único tipo de empreendimento que não busca a obtenção de ativos financeiros é o empreendedorismo social. Este empreendedor age sozinho ou em grupo, estando organizado em associações ou ONG's. a missão do empreendedor social é construir um mundo melhor e com mais equidade para as pessoas, proporcionando oportunidades para pessoas que não têm acesso a elas.
12. Empreendedorismo Digital: Empreendedorismo Digital são negócios realizados único e exclusivamente no ambiente digital (Internet), através de computadores, notebooks, smartphones. Por exemplo, e-commerce, loja virtual em sites ou redes sociais, vídeos para negócios, cursos on-line, info produtos. Todo tipo de negócio feito para ser explorado na internet faz parte do empreendedorismo digital. Assim como as franquias, o empreendedorismo digital cresce exponencialmente no mundo todo.

“O empreendedorismo é uma alternativa dos brasileiros para contornar as dificuldades do momento econômico. É no período de crise, que os pequenos e grandes negócios funcionam como uma importante alternativa, já que, para mais pessoas, abrir seu próprio negócio se torna uma opção real de trabalho e renda.” (DOMINGOS, Guilherme, 2015).

4.3 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO

Segundo pesquisas da *Global Entrepreneurship Monitor* (2015), o Brasil atingiu naquele ano marcas históricas, dentre elas, a maior taxa de empreendedores, com uma taxa de TEA (Taxa de Empreendedorismo em estágio inicial) de 17,2% em 2014 para 21,0% em 2015, passando do décimo para o oitavo lugar no ranking. Atingiu também outros dois recordes: a maior taxa de empreendedores iniciais e a maior taxa de empreendedores estabelecidos na série histórica. Em cada dez brasileiros, entre 18 e 64

anos, quase quatro possuem um negócio ou realizaram alguma ação empreendedora. (DOMINGOS, 2015).

Para Dornelas, no livro *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* 2008 “A era do empreendedorismo é a atual, pois, os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade.” O empreendedor é o verdadeiro herói.

Estudantes Universitários quando já não são empreendedores no momento da formação acadêmica podem vir a sê-lo após o término da graduação ou especializações, experiências empreendedoras durante a graduação podem auxiliar muito aos estudantes, primeiro oportunizando que se desenvolvam e se conheçam. Empresas juniores, sabendo do potencial empreendedor do brasileiro e da cultura empreendedora no Brasil são as melhores incubadoras para desenvolver os futuros empreendedores. O estudante e empresário júnior deve centrar seu aprendizado e práticas em quatro pilares da educação durante o período que participam e analisar se possuem as características abaixo. (BRASIL JÚNIOR, 2020)

1. Aprender a conhecer;
É quando conseguimos sintetizar o ato da compreensão, do descobrimento ou da construção do conhecimento por algo novo e/ou pelo outro. Ter interesse por informações, aprimorar o exercício da memória, da atenção e do pensamento, para se liberar dos grilhões da ignorância.
2. Aprender a fazer;
Colocar em prática todo o conhecimento teórico, e mais importante, não ter medo de praticar, decidir, errar e fazer de novo. Aprender a fazer torna o ser humano capaz para saber lidar com diferentes situações na vida, principalmente em situações de emprego em ambientes corporativos.
3. Aprender a conviver;
Se conhecer e reconhecer os próprios defeitos e virtudes é fundamental na descoberta e respeito pelo outro, aprender a conviver com os outros e ter percepções aguçadas e estar pronto para gerenciar crises e participar

de projetos é uma das mais importantes habilidades do empresário júnior, trabalhar aceitando as diferenças individuais de cada ser humano é o que torna melhor o convívio social.

4. Aprender a ser;

A diversidade de personalidades e culturas é o motor gerador da inovação na sociedade. Desenvolver o pensamento crítico, autônomo, exercitar a criatividade, elevar o nível de conhecimentos, ter perante a sociedade elevado nível de sentido ético e estético é o que significa aprender a ser.

Para a Brasil Júnior (2019) o empreendedorismo e a educação têm muito mais em comum do que reputamos, tem que haver uma conexão muito forte entre esses dois pilares sociais. É através do fortalecimento da cultura empreendedora que nós poderemos ver a transformação e evolução do país. Baseado nesses dois pilares podemos ver a prática de um dos tipos de empreendedorismo, o “Empreendedorismo Social”, termo cunhado pelo empreendedor social novaiorquino Bill Drayton, e usado a primeira vez em 1972, para Drayton, “Os empreendedores sociais não se contentam em apenas dar um peixe ou ensinar como pescar. Eles não vão descansar até que tenham revolucionado a indústria pesqueira”. Ainda nas palavras de Bill Drayton, fundador da Ashoka, “os empreendedores sociais são a força corretiva essencial. São empreendedores da mudança sistêmica e indivíduos cuja essência, e conseqüentemente, cujas ações estão profundamente comprometidas para o bem estar comum”. Ashoka (2020)

Compreendendo isso, a importância do empreendedorismo aliado à educação formal vem muito forte devido ao propósito de um Brasil mais empreendedor. Para tanto, se faz necessário aperfeiçoar o ensino e as práticas empreendedoras nas universidades públicas.

4.4 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Para Lima et al. (2015) o jovem brasileiro tem mais vontade empreendedora que qualquer jovem de outro país, no entanto, esta educação empreendedora não está presente durante a infância. De acordo com o artigo publicado por Testas e Moreira

(2014) o sexo dos alunos do estudo não está relacionado com a criação de empresas, por outro lado, a experiência profissional, o grau de ensino frequentado e a faixa etária influenciavam na criação de empresas, em relação a ter na família algum parente próximo que seja empresário, não influencia na decisão do aluno ser ou não empreendedor. Não se confirmando a perspectiva de Ferreira, Santos e Serra (2010), que defendiam que os indivíduos que na infância haviam convivido com algum parente próximo empresário tinham maior predisposição para empreender. Em contrapartida, corrobora-se o referido por Ferreira, Santos e Serra (2010) que o nível de formação, faixa etária e a prévia experiência profissional condicionam a decisão dos alunos de se tornarem empreendedores. Ainda para os autores, quanto maior o nível de formação dos indivíduos maior era a inclinação dos mesmos a se tornarem empreendedores no seu futuro profissional. Importante ressaltar que “o perfil empreendedor não é inato ao indivíduo” (FERREIRA, SANTOS e SERRA, 2010; VOLKMANN 2004).

Para Volkmann 2004, as universidades pioneiras no ensino da educação do empreendedorismo foram as americanas; em 1947 a *Harvard Business School*, foi a primeira a ter um curso voltado para o ensino do empreendedorismo, mesmo que o empreendedorismo seja anterior a isso – O tema empreendedorismo foi destaque nos anos 1900 com os trabalhos do economista Schumpeter (KLEIN e BULLOCK, 2006).

O instituto de pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM coordenada pela *London Business School* da Inglaterra e pelo *Babson College* dos Estados Unidos – divulgou em 2005 um estudo que mostra que o Brasil está em entre os sete países que criam novas empresas, ainda de acordo com a mesma pesquisa, das aproximadamente 17 milhões de empresas do país, 99% caracterizam-se como micro pequenas empresas que empregam 35 milhões de pessoas com carteira assinada. (GEM 2005). Em 2004 o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), constatou que no Brasil são constituídas em torno de 470 mil novas empresas todos os anos.

Para Dornellas (2008), empreendedorismo tomou forma no Brasil na década de 1990, quando o Sebrae e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Sofitex) foram criadas. Dornellas destaca também algumas ações que contribuíram para o crescimento da prática do empreendedorismo no Brasil, os programas Sofitex, e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software), o programa do Governo Federal Brasil Empreendedor, que surgiu no final do ano de 1999; o programa EMPRETEC e Jovem Empreendedor Sebrae. O Brasil é um país de empreendedores, graças aos programas supracitados.

Para Lima *et al.* (2015) existem grandes desafios na educação empreendedora no Brasil, a exemplo que não se discute ou se ensina educação empreendedora no ensino básico, tanto de escolas públicas, como de privadas. O aluno do ensino regular tem acesso a disciplinas voltadas ao empreendedorismo durante a graduação, em cursos voltados para a administração e em cursos de especialização como MBAs.

Isto posto, encontram-se problemas nas metodologias, práticas, treinamento de docentes e particulares da temática, o fato é que o tema empreendedorismo é multidisciplinar e complexo, fatores como valores tanto culturais quanto da aptidão dos docentes e discentes (Lima *et al.*, 2015).

4.5 METODOLOGIA DE ENSINO EMPREENDEDOR

O Brasil tem enorme potencial empreendedor, mesmo diante da realidade carente de reformulação do ensino para atender as demandas da sociedade brasileira, inserido dentro do ensino básico, em cursos técnico, e de graduação.

Metodologias Ativas podem ser alternativas para práticas de ensino de disciplinas práticas como o empreendedorismo. Apesar de empreendedorismo ser muito associado ao curso de administração, o empreendedorismo como vimos pode ser praticado por qualquer pessoa de qualquer área do conhecimento desde que possua características de liderança, proatividade, visão holística, coragem e que tenha prazer em se atualizar constantemente. Isto posto, metodologias de ensino empreendedor são metodologias utilizadas para o ensino e aprendizagem do empreendedorismo que oportunizam aos alunos e aos professores e prática, a combinação de aprendizagem por meio de situações reais, além de projetos, pesquisas. (MORAN, JOSÉ 2018)

5 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, explicando o tipo de pesquisa realizada e os procedimentos e técnicas que foram utilizadas na coleta de análise de dados.

Os participantes foram divididos em dois grupos, de alunos com uma amostra de 11 alunos e uma amostra de professores com 53 participantes, os participantes responderam a questionários através da plataforma Google Forms.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista metodológico este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória bibliográfica. Na visão de Severino (2007, pág. 123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação sobre o objeto”. Ainda conforme Gil (2009, pág. 41),

Estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Neste aspecto o uso do método exploratório descritivo possibilitou ao autor um conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de estudos relacionados às questões teóricas, as quais envolvem as questões relacionadas ao empreendedorismo, educação empreendedora e práticas empreendedoras.

Com a finalidade de aprofundar mais o conhecimento do autor sobre o tema a presente pesquisa também pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica, sendo que acordo com Lakatos e Marconi (2010, pág. 166) “[...] é colocar o pesquisador em

contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Será utilizado o método *Survey*, conforme Gil (2008), pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes.

5.2 PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA

Para Gil (2008), o problema de pesquisa deve ser preciso, e ser passível de solução. A definição do problema de pesquisa envolve a identificação do problema geral e a definição das questões específicas que contemplam o problema central da pesquisa. (MALHOTRA, 2011). Este trabalho tem como problema de pesquisa: **Em que medida os Cursos do eixo de Gestão e Administração da Uergs contribuem para o Desenvolvimento do Empreendedorismo?**

Com a finalidade de auxiliar na resposta ao problema central da pesquisa, têm-se como questões de pesquisa:

(1) Quais metodologias de ensino são utilizadas em sala de aula e que desenvolvem a educação empreendedora?

(2) Qual a importância na visão docente das práticas empreendedoras como empresa júnior e incubadoras sociais/empresariais/tecnológicas no processo ensino/aprendizagem?

(3) Como os alunos percebem o Ensino Empreendedor nos seus cursos de origem na UERGS?

(4) Em que medida projetos como empresa júnior e incubadoras sociais/empresariais /tecnológica, podem contribuir para o desenvolvimento profissional do aluno?

5.3 DELINEAMENTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido através de uma abordagem Qualitativa-Quantitativa, uma e vez que, segundo Ludke e André (1999), as variáveis estão

operando em ambos os aspectos de pesquisa, ou seja, qualitativos e quantitativos, possibilitando ao pesquisador operar nas duas abordagens, permitindo uma maior profundidade nos resultados.

Como já mencionado o presente estudo pretende ter uma análise real e atual sobre educação empreendedora e práticas empreendedoras nos cursos de DRGA e Administração da Uergs.

Para tanto, a aplicação dos questionários ocorreu junto a um grupo de professores da Universidade Estadual do Rio Grande com 53 participantes e um grupo de alunos da Universidade vinculados aos cursos de Administração e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, com 10 participantes. Tanto os professores e alunos foram convidados a participar da pesquisa de forma espontânea e aleatória, sendo que foram enviados para os dois grupos links dos questionários disponibilizados na Plataforma Google Forms. Os grupos de professores e alunos foi limitado para somente professores e alunos dos cursos de gestão da Uergs, para entender como o tema empreendedorismo é abordado nesses grupos exclusivamente para o presente trabalho.

5.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados utilizados na pesquisa são classificados como primários e secundários. Conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007), os dados primários são coletados em primeira mão, geralmente através de uma pesquisa de campo (Survey), neste caso já os dados secundários são coletados em relatórios, livros e revistas especializadas, etc.

Os dados primários analisados neste trabalho foram obtidos através de um questionário com perguntas abertas e fechados aplicado via Plataforma Google Forms, sendo que foram aplicados dois questionários distintos, sendo um aplicado para os professores (apêndice A) e outro aplicado para os alunos (apêndice B), os questionários foram elaboradas a partir de estudos e fontes secundários, e adaptado de diferentes autores como: Krakauer; Santos e Almeida (2016); Hashimoto e Fonseca Jr. (2018); Testas e Moreira (2014); Temoteo (2014); da Silva e Pena (2017). O período de pesquisa ocorreu de 1 a 17 de janeiro de 2021 para os dois grupos. O objetivo dos questionários foi de coletar dados sobre “empreendedorismo e práticas empreendedoras” de acordo com a opinião livre dos grupos.

No que tange a análise dos dados a mesma teve como base as respostas obtidas

junto aos professores e alunos que responderam as questões disponibilizadas nos respectivos questionários, sendo que para as questões fechadas foi utilizado o método de estatística simples, uma vez que a amostra utilizada não respeitou critérios estatísticos, sendo considerado não probabilística. Em relação as perguntas abertas, foi utilizada a análise de conteúdo, e aproximação com a bibliográfica e com os documentos pesquisados propiciando uma maior profundidade a análise realizada (MINAYO, 2001).

A plataforma utilizada para a pesquisa junto aos dois grupos, de professores e alunos foi o Google Forms, a plataforma do Gmail permite que questionários possam ser respondidos por questões discursivas ou de múltipla escolha, a depender da resposta baseada na opinião de quem responde. Após o questionário ser respondido é possível utilizar uma ferramenta que redimensiona as pesquisas para transforma-la em gráficos. Foi através desde gráficos que os resultados foram analisados.

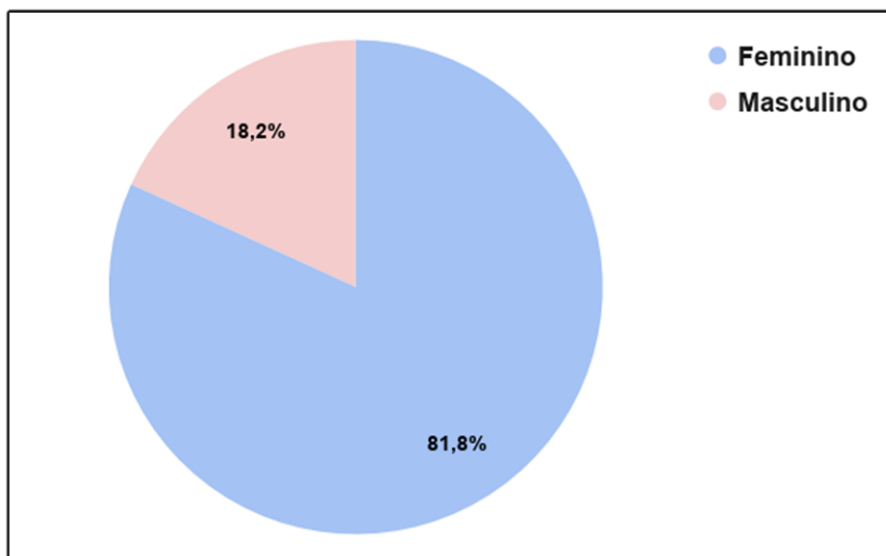
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos durante a coleta dos dados, para um melhor entendimento dividimos a seção em: percepção junto aos professores primeiramente e posteriormente a percepção entre os alunos.

6.1 PERCEPÇÃO EMPREENDEDORA – PESQUISA JUNTO AOS PROFESSORES

O gráfico 1 apresenta a proporcionalidade dos participantes em relação ao sexo, onde dos professores da Uergs que responderam à pesquisa, 81,8% identificam-se como sendo do sexo feminino e 18,2% identificando-se como do sexo masculino. De um total de 11 participantes.

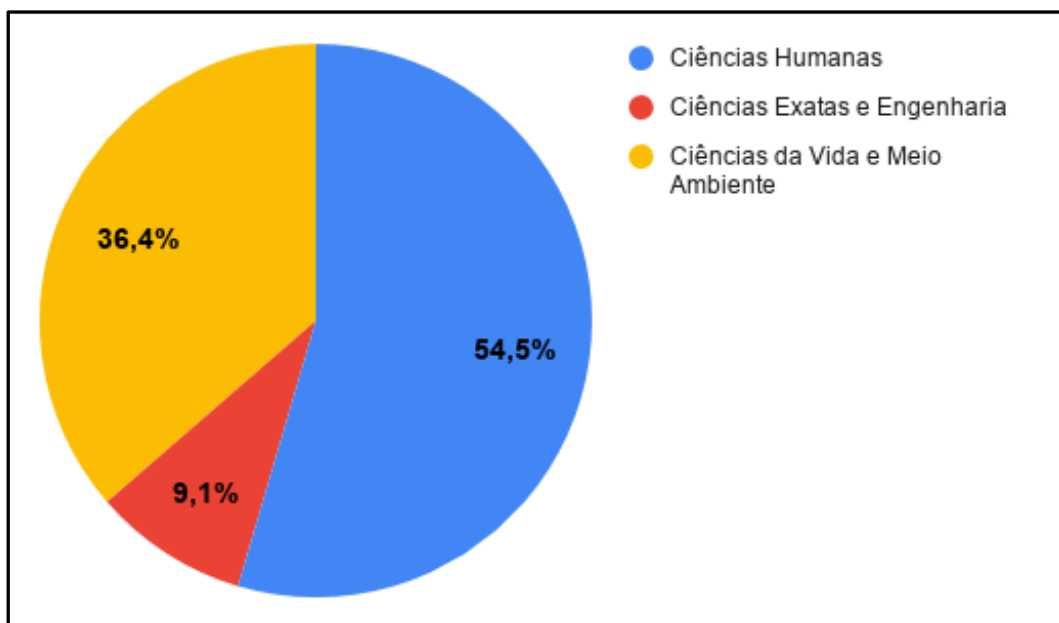
Gráfico 1 - Sexo dos Professores Participantes



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 2 apresenta a vinculação do professor com as áreas do conhecimento classificadas na universidade, os professores da que responderam à pesquisa, estão assim, classificados: 54,5% da área de Ciências Humanas. 36,4% da área das Ciências da Vida e Meio Ambiente. 9,1% da área das Ciências Exatas e Engenharia.

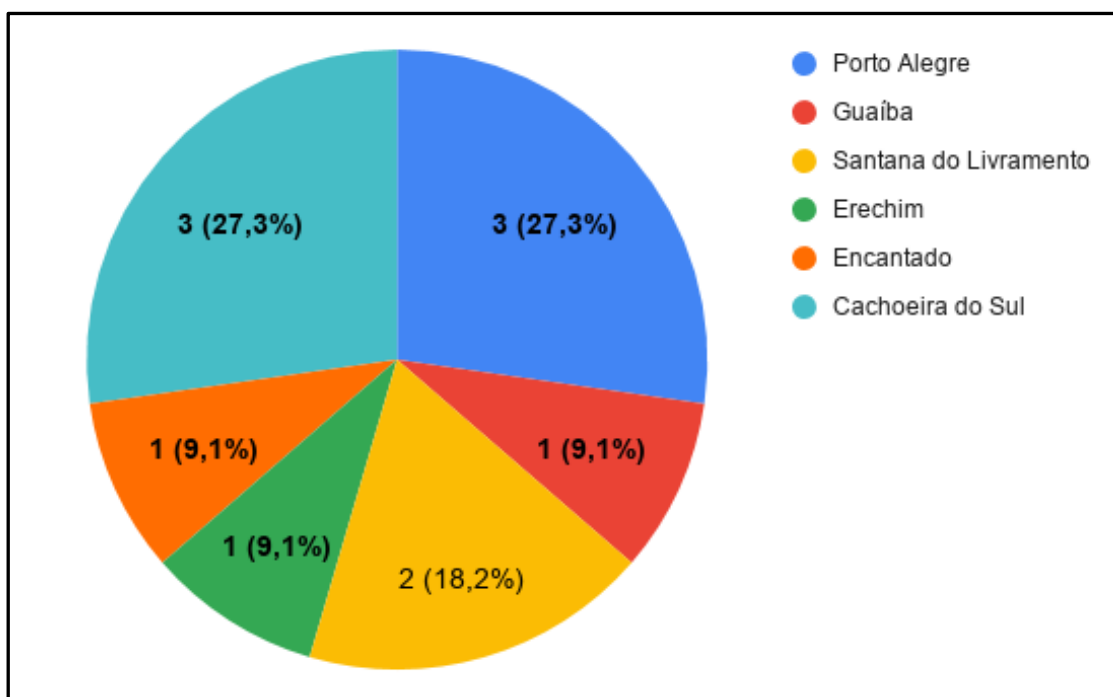
Gráfico 2 Área do conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a unidade de lotação do professor: 27,3 % estão lotados na unidade de Porto Alegre. 27,3% na unidade de Cachoeira do Sul. 18,2% estão lotados na unidade de Santana do Livramento. 9,1% estão na unidade de Encantado. 9,1% lotados na unidade de Erechim. 1,9% estão lotados na unidade de Guaíba. (GRÁFICO 3)

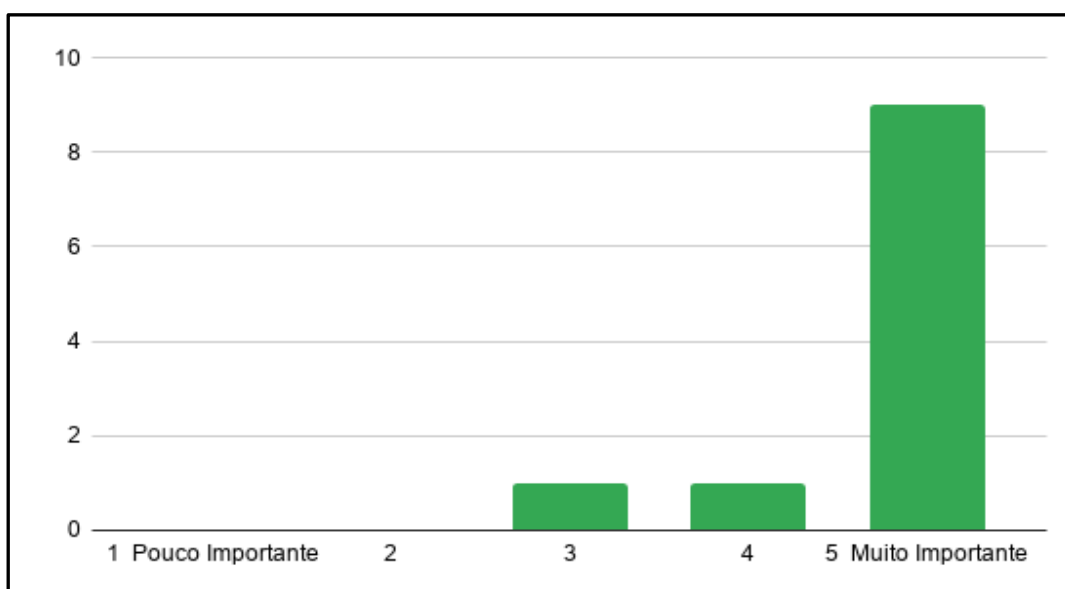
Gráfico 3 - Qual sua unidade de lotação



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre as questões relacionadas ao Empreendedorismo, os professores foram indagados sobre a importância do tema empreendedorismos, sendo que 8 (oito) professores (72,72%) consideram o tema “Muito Importante”. No entanto, 2 (dois), identificam que o tema é relevante Empreendedorismo, podemos interpretar como “Importante” (Gráfico 4)

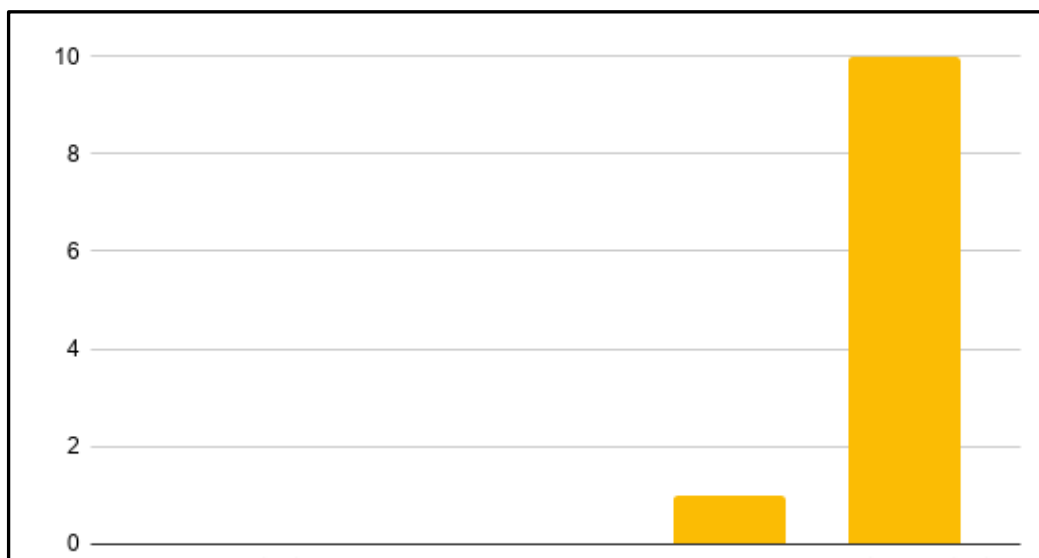
Gráfico 4- Qual a sua opinião sobre o tema “Empreendedorismo”?



Fonte: Elaborado pela autora

Foi questionado também para os professores sobre as “Metodologias Ativas de Aprendizagem” gráfico 5, sendo que a maioria 10 (dez) professores responderam que é muito importante, apenas 1 (um) professor identificou como importante.

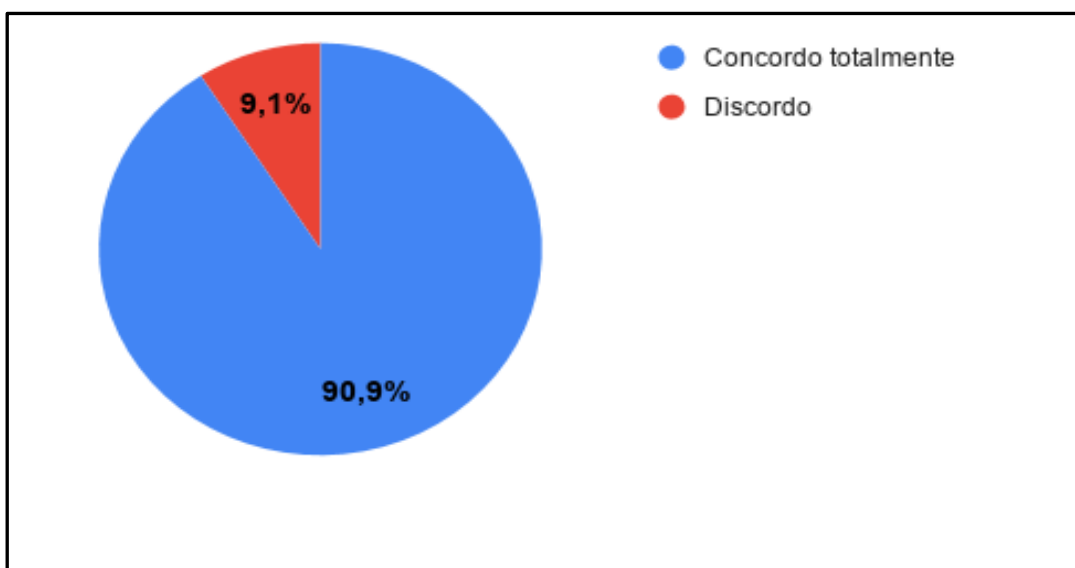
Gráfico 5 - Em relação as chamadas “Metodologias Ativas da Aprendizagem”, você considera.



Fonte: Elaborado pela autora

Buscando relacionar as Metodologias Ativas de Aprendizagem, com o tema Empreendedorismo, os professores que responderam se concordam ou discordam que as metodologias ativas contribuem para o ensino do empreendedorismo, sendo que, 90,9% deles Concorda Totalmente que o uso de Metodologias Ativas contribui para o ensino do Empreendedorismo, apenas 9,1% não concordam com esta atribuição

Gráfico 6 - Em relação as chamadas “Metodologias Ativas de Aprendizagem”, você considera.

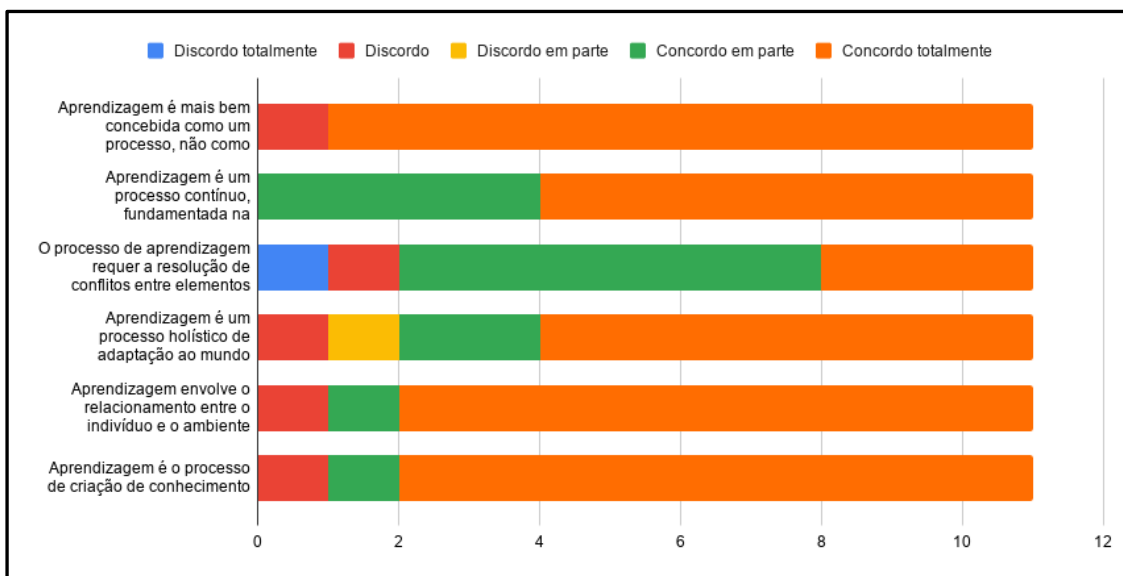


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 7 demonstra a opinião dos professores sobre o processo de aprendizagem de empreendedorismo nos cursos de graduação de bacharelado da Uergs, importante ressaltar que foi solicitado para os professores identificar a sua opinião sobre os cursos que possuem conhecimento, dentro da sua área de atuação, apesar de que são questões mais abertas e não com o foco exclusivamente no empreendedorismo, mas sim, em relação à aprendizagem e seu processo durante a

graduação. Como respostas tivemos: (1) “Aprendizagem é mais bem concebida como um processo, não como resultados”, para 90,9%; (2) para 60% a “Aprendizagem é um processo contínuo, fundamentada na experiência”; (3) em relação “O processo de aprendizagem requer a resolução de conflitos entre elementos dialeticamente opostos” esta questão foi a apresentou um maior grau de divergências, sendo que, 10% dos professores discordam totalmente da afirmação, 10% apenas discordam, 50% concordam em parte, 30% concordam totalmente; (4) Em relação a afirmação: “Aprendizagem é um processo holístico de adaptação ao mundo”, 60% dos professores concordaram totalmente com a afirmação. 40% concordam em parte, 10% discordam em parte, outros 10% discordam totalmente; (5) no que se refere a “Aprendizagem envolve o relacionamento entre o indivíduo e o ambiente”, 80% dos professores a afirmação faz sentido para eles e eles concordam totalmente, para 10% concordam em parte e para outros 10% discordam da afirmação. (6) no questionamento se a “Aprendizagem é o processo de criação de conhecimento”, 80% dos professores concordam totalmente, outros 10% concordam em parte e para outros 10% discordam da afirmação.

Gráfico 7 - Sobre o Processo de Aprendizagem

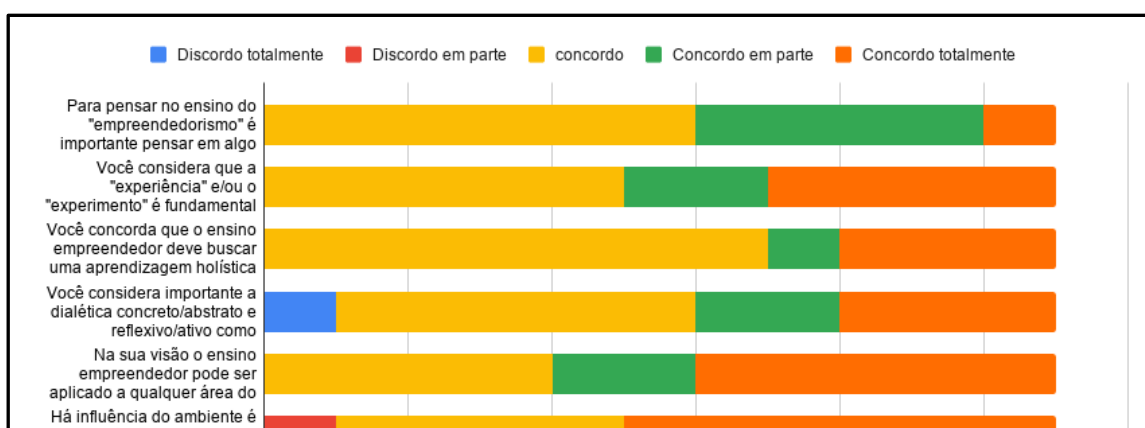


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 8 apresenta a posição dos professores sobre o ensino empreendedor, neste caso, os resultados apresentados foram: questão (1) “Para pensar no ensino do empreendedorismo é importante pensar em algo processual, ou seja, com processos

claramente desenhados”, 60% dos professores concordam, 30% concordam em parte e outros 10% concordam totalmente; Na questão (2) “Você considera que a "experiência" e/ou o "experimento" é fundamental para o ensino empreendedor?”, 45% concordam que o experimento ou a experiência é fundamental para o ensino empreendedor, 20% concordam em parte e 35% concordam totalmente; (3) “Você concorda que o ensino empreendedor deve buscar uma aprendizagem holística por parte dos alunos.”, 65% concordam que o ensino sobre empreendedorismo deve ser holístico, enquanto para 10% dos entrevistados concordam em parte, já para 25% concordam totalmente; (4) em relação a afirmação “Você considera importante a dialética concreto/abstrato e reflexivo/ativo como fundamental para o processo de ensino/aprendizagem”. Essa afirmação teve diferentes respostas: 10% discorda totalmente, para 35% apenas concordam, 20% concorda em parte, e 35% concordam totalmente com a afirmação; (5) “Na sua visão o ensino empreendedor pode ser aplicado a qualquer área do conhecimento?”, 40% dos professores concordam, 20% concordam em parte, 65% concordância totalmente é total, que o empreendedorismo pode sim, ser aplicado em qualquer área do conhecimento; (7) sobre a “A influência do ambiente é importante para o ensino empreendedor”, 8% discorda em parte sobre a influência do ambiente para o ensino, 27% concorda em parte, enquanto 65% concorda totalmente que o ambiente influencia no aprendizado; (8) em relação sobre “Os aspectos comportamentais dos alunos devem ser considerados irrelevantes no processo do ensino empreendedor”, 65% dos professores discordam totalmente, os aspectos comportamentais dos alunos devem sim ser considerados durante o processo de ensino. Outros 7% discordam em parte da pergunta, 46% concorda com a pergunta e outros 12% concordam totalmente, que os aspectos comportamentais dos alunos são irrelevantes no processo do ensino empreendedor.

Gráfico 8 - Sobre o Ensino Empreendedor



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a metodologias ativas que os professores utilizam em suas aulas, destacamos: 9 (nove) professores utilizam as Aula expositivas; 10 (dez) professores utilizam Estudos de Caso como ferramenta de aprendizagem; 9 (nove) dizem utilizar seminários e palestras empreendedoras; 8 (oito) promovem visitas técnicas em empreendimentos; e 6 (seis) fazem a vinculação de projetos de pesquisa e extensão no processo de aprendizagem dos alunos (GRÁFICO 9).

Outras metodologias que foram citadas pelos professores: Empresa Júnior, Incubadoras de Empresas, Jogos Empresariais e Simulações e Planos de negócios; destas, voltadas para a prática é evidenciado através desse gráfico que entre as opções de metodologias ativas, as metodologias efetivamente de participação prática para alunos são as menos exploradas, o ensino de empreendedorismo concentra-se em maior parte em teoria, ou seja, ouvir e ler sobre empreendedorismo, não o praticar.

Gráfico 9 - Em relação aos métodos, práticas e instrumentos de ensino descritos abaixo, assinale aqueles que você utiliza ou já utilizou.



Fonte: Elaborado pela autora

Os professores também foram perguntados sobre a criação e desenvolvimento de Empresas Júnior e Incubadoras Sociais/ Empresariais/ Tecnológicas pela UERGS. Nesta questão, os professores poderiam expressar livremente a sua opinião.

Todos os que responderam, são favoráveis, pois, enxergam nesses projetos que a Universidade está atenta para o que acontece no Brasil e no mundo e traz para dentro da Universidade projetos que podem impactar a vida dos alunos e da comunidade externa, a seguir destacamos as principais respostas: **(P1)** “Está em processo de ascensão, mas tem tudo para ser um ótimo processo de troca de experiência e aprendizagem”; **(P2)** “Muito importante para a atuação dos discentes para o envolvimento na prática administrativa”; **(P4)** “Extremamente importante. Considero uma ótima oportunidade aos alunos da Uergs, que pode direcionar sua carreira profissional abrindo possibilidades”;

Os professores também foram perguntados sobre como as ações de Empresas Junior e Incubadoras, os professores podem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos da Universidade. Assim como na questão anterior os professores podiam expressar livremente a sua opinião. A seguir passamos a apresentar as principais respostas dos professores.

Para o professor **(P2)** “Alunos terão oportunidade de testar na prática as teorias e discussões feitas no ambiente universitário. A realidade de mercado, muitas vezes é bem mais complexa do que as discussões em aula.”, a consideração ora apresentada, corrobora com as ideias da metodologia de EJ, pois oferece ao aluno a condição de “testar” e ser protagonista das suas ações. Já para o professor **(P3)** as práticas permitem “Criar o espírito empreendedor e estimulando o processo como resultados a médio prazo”.

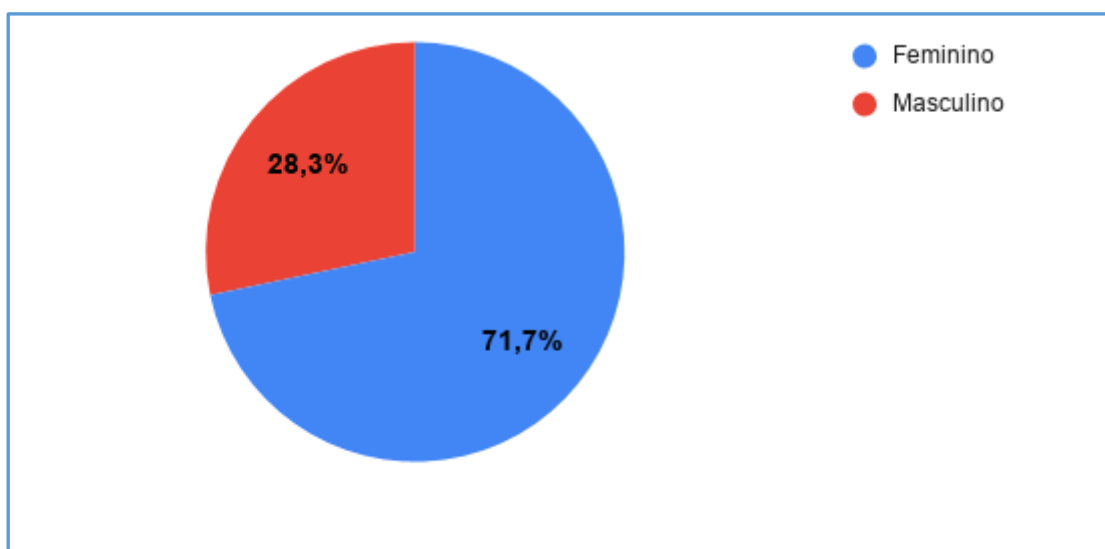
O professor (P4) acredita que as práticas podem representar uma visão de futuro, vejamos, “Acredito que elas (as empresas) são um ensaio para a vida futura destes alunos, proporcionando desafios e vivências, com a vantagem de ter um professor orientando-os”. Por fim, o professor (P5) complementa que “Auxilia na aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos, propicia situações de resolução de conflitos, possibilita avaliar e auxiliar em dificuldades comportamentais dos estudantes. Por todos estes elementos, é um excelente espaço de ensino e aprendizagem, que permite a abordagem de múltiplos e complexos aspectos”;

6.2 PERCEPÇÃO EMPREENDEDORA – PESQUISA JUNTO AOS ALUNOS

Nesta seção estão reunidas das respostas obtidas junto aos alunos que participaram da pesquisa.

O Gráfico 10 apresenta a característica relacionada ao perfil dos alunos, sendo que a primeira questão diz respeito ao sexo dos alunos que participaram da pesquisa, onde 71,7% pertencem ao sexo feminino e 28,3% pertencem ao sexo masculino. Assim como em relação aos professores a maioria é do sexo feminino.

Gráfico 10 - Sexo dos Participantes



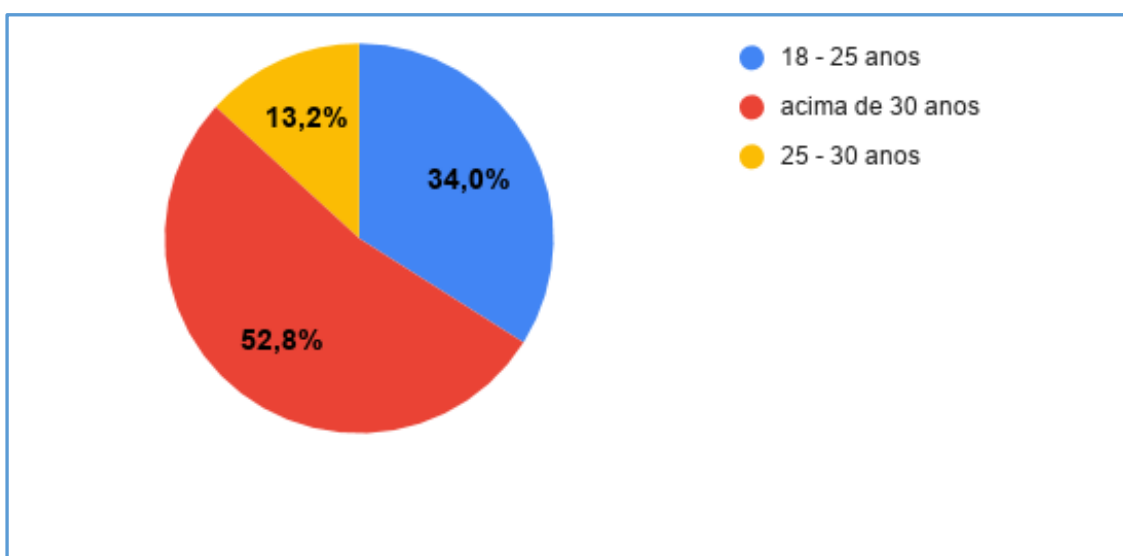
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 11 apresenta a idade dos alunos participantes sendo, 52,8% dos alunos fazem parte do grupo com mais de 30 anos, por outro lado temos uma boa representatividade dos alunos mais jovens, entre 18 e 25 anos de idade, na pesquisa

eles representam 34,0%, os alunos entre os 25 e 30 anos de idade também são um número expressivo, representam na pesquisa 13,2%.

Observamos que a maioria dos alunos está acima de 30 anos, o que descreve um perfil socioeconômico diferente em relação aos alunos da Uergs, onde muitos podem estar voltando a universidade após um determinado período, no entanto, o segundo público representativo são os jovens entre 18 e 25 anos, o que leva a universidade e seus professores o desafio de atender as demandas de dois públicos com perspectivas distintas.

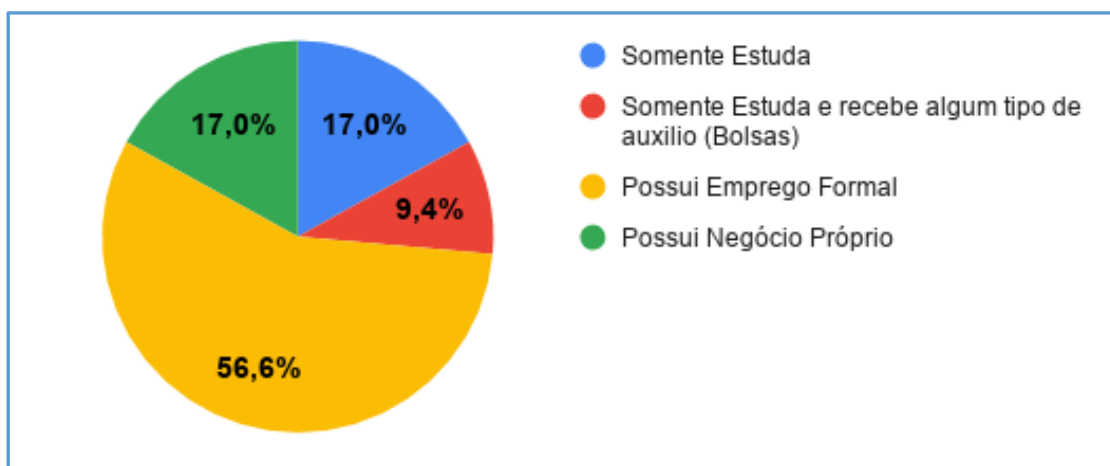
Gráfico 11 - Idade dos Participantes



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 12 apresenta inserido a atividade profissional dos participantes da pesquisa, 56,6% dos alunos fazem parte desse grupo. 9,4% Somente e estuda e recebe algum tipo de bolsa ou auxílio estudantil. 17,0% somente estuda e não possui nenhuma fonte de renda, outros 17,0% já possui um negócio próprio (autônomos), mostra bem o perfil do aluno. A pesquisa evidencia que boa parte dos alunos possui um emprego formal e estuda ao mesmo tempo.

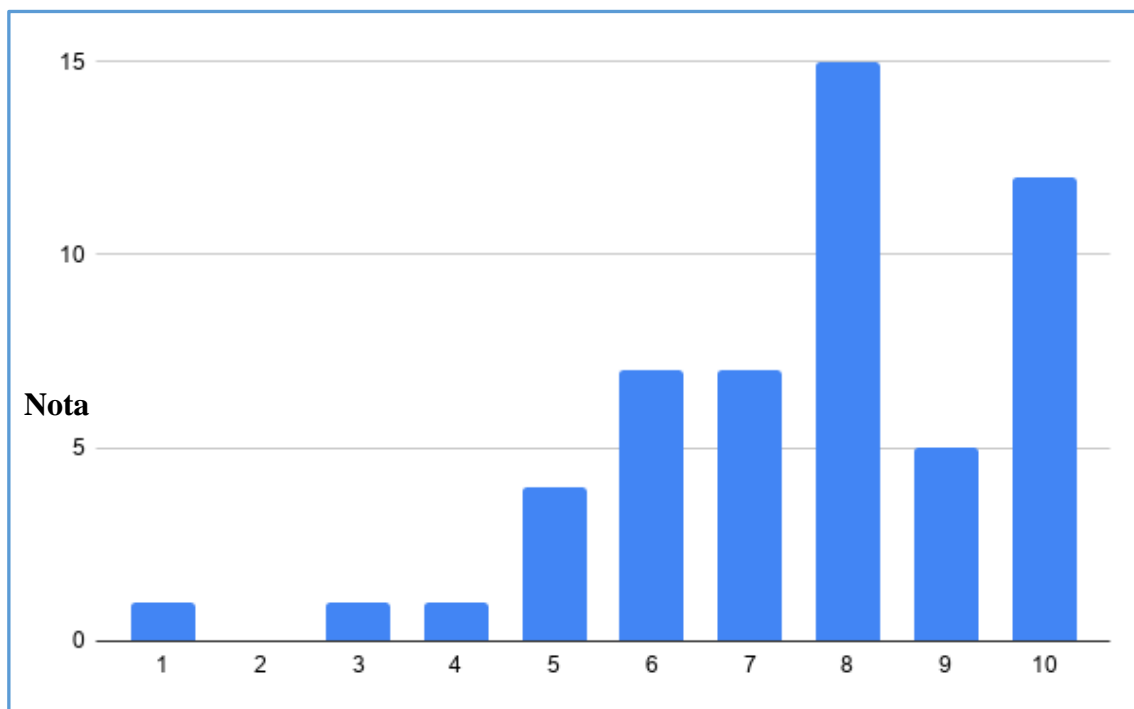
Gráfico 12 - Em relação a Atividade Profissional



Fonte: Elaborado pela autora

Foi solicitado aos alunos para identificar se o curso superior que ele está cursando possui um ensino voltado para o empreendedorismo, as respostas foram as seguintes: 15 (quinze) alunos classificaram com a nota 8. Já para 12 (doze) alunos a nota foi 10, os demais pesquisados classificaram a o ensino voltado para o empreendedorismo em uma média de nota 6. Cabe destacar que apenas um (um) aluno indicou a nota mais baixa (GRÁFICO 13)

Gráfico 13 - Em uma escala de 0 a 10 classifique se o curso que você está fazendo na UERGS, possui um ensino voltado para o empreendedorismo



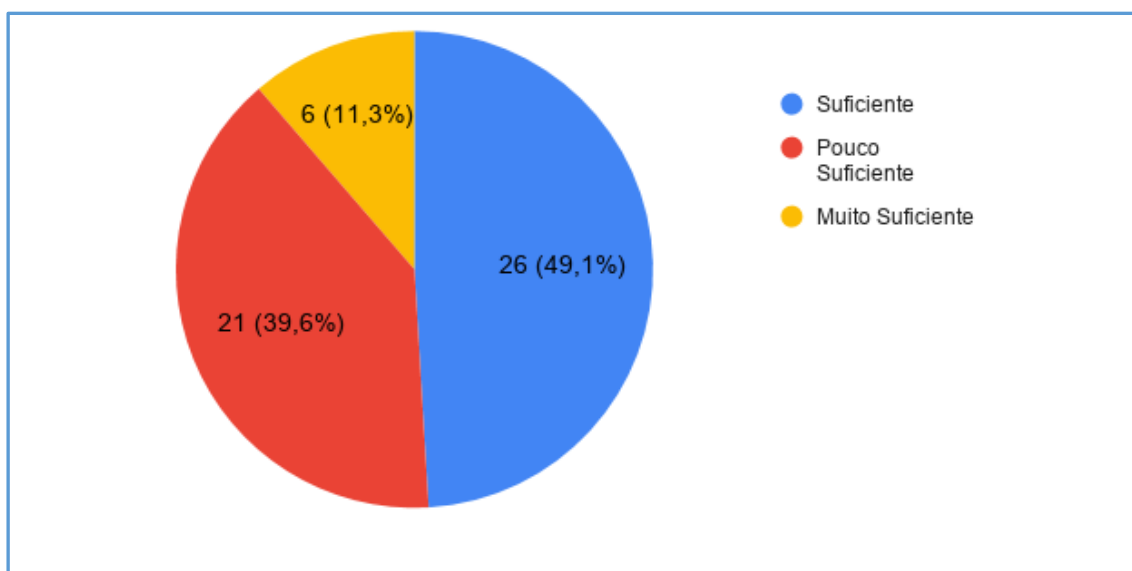
Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 14 os alunos da pesquisa responderam se a universidade

proporciona eventos acadêmicos voltados para a promoção do empreendedorismo; Para 49,1% dos alunos participantes a universidade tem proporcionado eventos suficientes na área do empreendedorismo, para 39,6% a universidade não tem proporcionado eventos suficientes, para estes o nível de satisfação é pouco suficiente. Somente 11,3% estão completamente satisfeitos, representando o grupo como Muito Suficiente. Como os cursos avaliados são diferentes, embora façam parte de cursos de gestão há diferenças nas respostas por conta da diferença da área de atuação dos cursos.

Ao observarmos notamos que a discrepância no nível de satisfação dos alunos em relação a eventos voltados para o empreendedorismo estudantil é grande, o que nos leva a constatar o seguinte, em algumas unidades o empreendedorismo é mais promovido do que em outras, o curso influencia muito na resposta a este tema, como veremos nos gráficos seguintes.

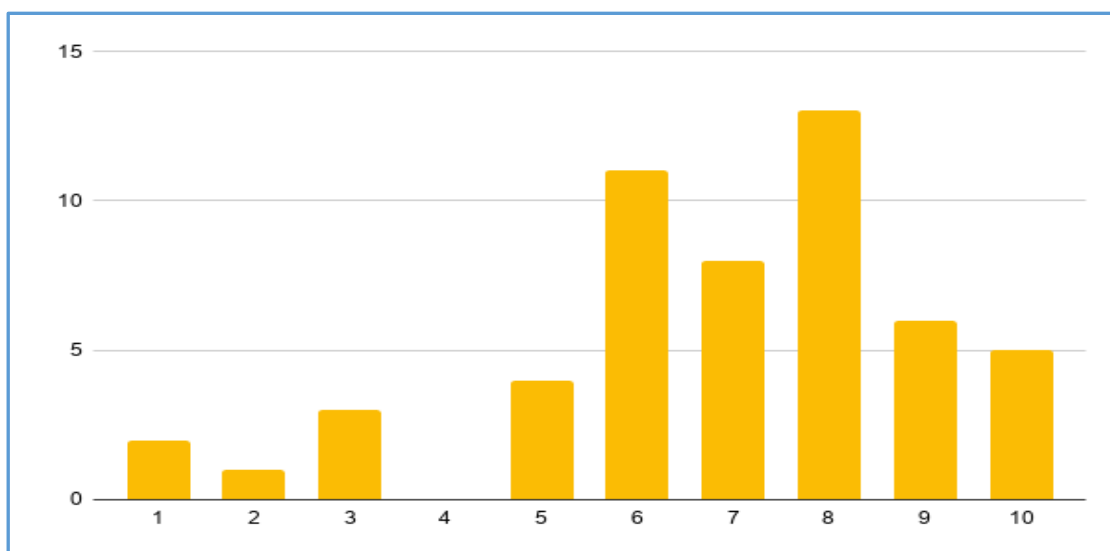
Gráfico 14 - O curso que você frequenta na UERGS, proporciona eventos acadêmicos (palestras, oficinas, debates, etc.) relacionados ao tema empreendedorismo?



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 15 os alunos foram questionados em relação ao ensino dos professores sobre temas relacionados ao empreendedorismo, sendo que, 14 (quatorze) indicaram a nota 8, entre 1 a 10 possíveis, já para 11 (onze) a nota é 6. Para 8 (oito), 6 (seis) e 5 (alunos) a nota foi respectivamente 7, 9 e 10. Podemos interpretar os resultados, considerando que os alunos entendem que o ensino de empreendedorismo pelos docentes da universidade tem um nível satisfatório de ensino.

Gráfico 15 - Em uma escala de 0 a 10 indique se os seus professores trabalham em sala de aula, temas relacionados ao empreendedorismo.



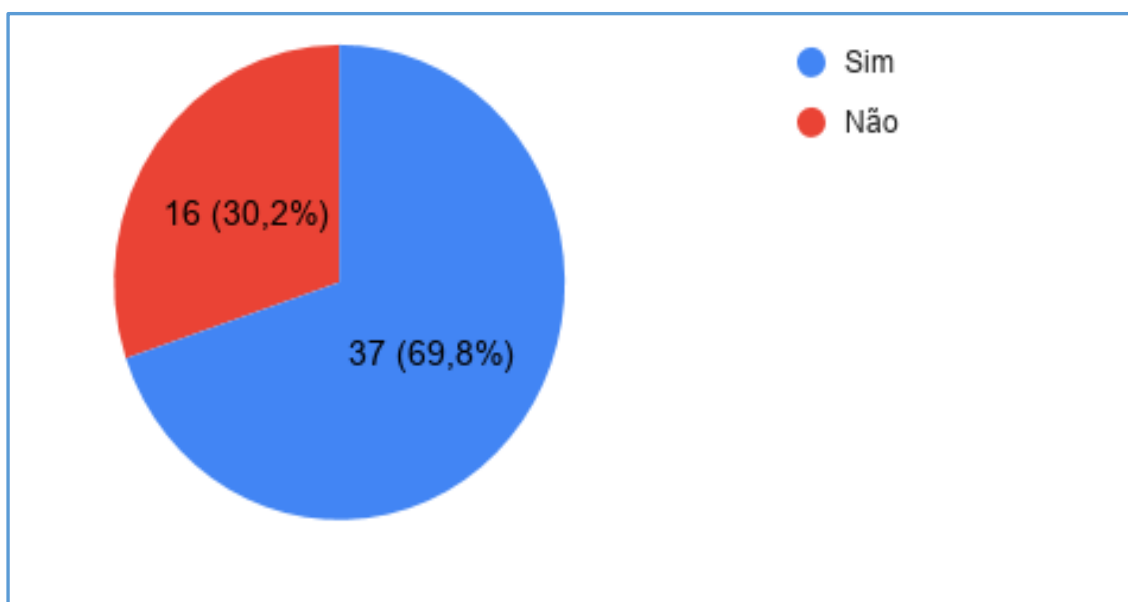
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 16 apresenta na visão dos alunos se a universidade possui algum tipo de ação empreendedora como Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial ou Projetos de Extensão que fossem voltados para o ensino e prática do

empreendedorismo. Para 69,8% sim, a universidade possui ações voltadas para o empreendedorismo, para um pouco menos da metade 30,2% a universidade não possuía ações empreendedoras.

Chegamos à conclusão que nem todo curso ofertado pela Universidade possui ações voltadas para o empreendedorismo, sabemos que existem mais de 13 tipos de empreendedorismo como vimos no presente trabalho, não necessariamente o ensino do empreendedorismo precisa estar associado aos cursos de gestão.

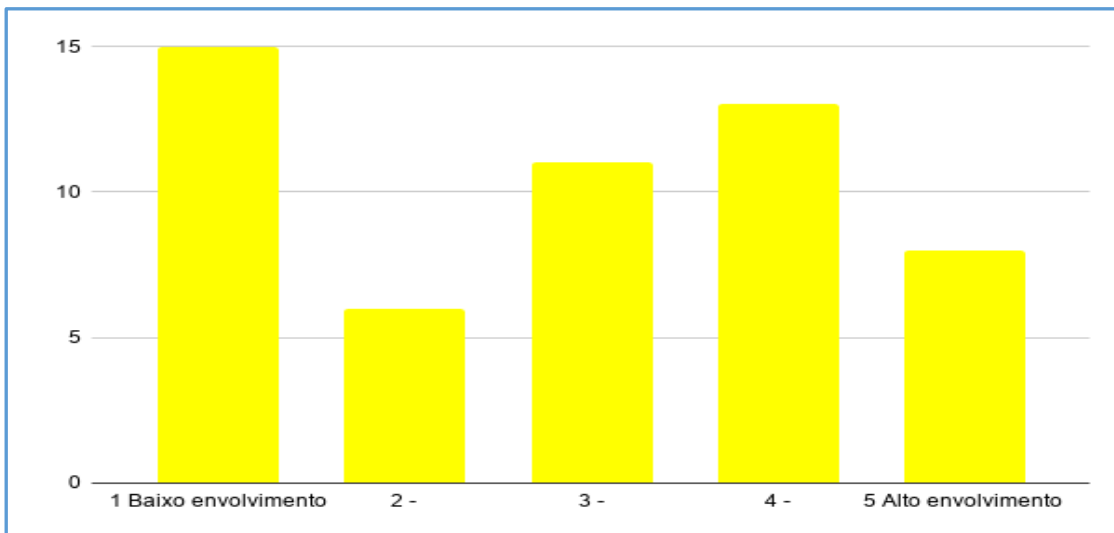
Gráfico 16 - A Universidade e/ou a unidade de Ensino possui algum tipo de ação empreendedora (Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial, Projetos de Extensão com foco empreendedor)



Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos também foram questionados sobre o seu envolvimento nos projetos promovidos pela universidade e/ou sua unidade de ensino. 15 (quinze) alunos identificaram que sua participação é baixa, já para um universo de 23 (vinte e três) alunos a sua participação é em média satisfatória. Somente 8 (alunos) do universo total de pesquisados responde ter um envolvimento alto com os projetos e propostas promovidas pela universidade e/ou unidade (GRÁFICO 17).

Gráfico 17 - Como você classifica seu envolvimento com os projetos (extensão e pesquisa) desenvolvidos na sua unidade.

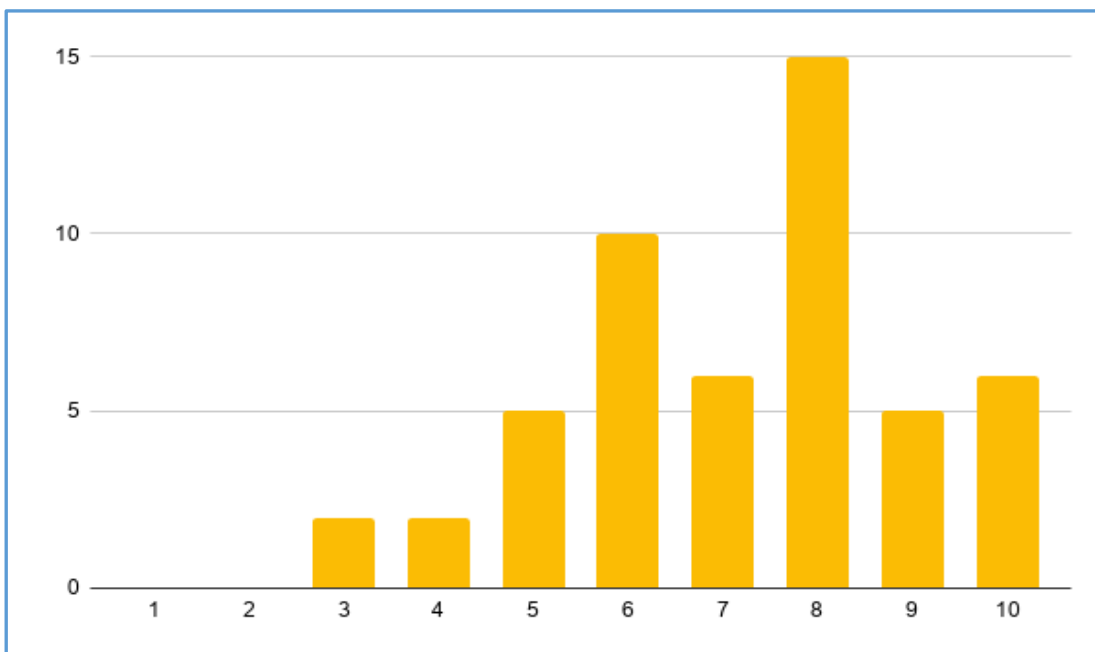


Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos também foram questionados sobre a sua vocação empreendedora, sendo que 15 (quinze) alunos classificaram a sua vocação empreendedora com nota 8, 10 (dez) alunos classificaram sua nota como 6, podemos classificar que 22 (vinte e dois) alunos consideram sua vocação empreendedora dentro da média, sendo que alguma possuem alta vocação e outros baixa vocação. No entanto, é importante dizer que nenhum aluno classificou como baixa sua vocação empreendedora. (GRÁFICO 18)

O resultado pode apresentar para a universidade uma oportunidade de incentivar seus alunos, a partir de ações empreendedoras a buscar um desenvolvimento mais abrangente e uma expectativa de buscar alternativas ao “emprego formal” e a realização de “concursos públicos” após a formatura.

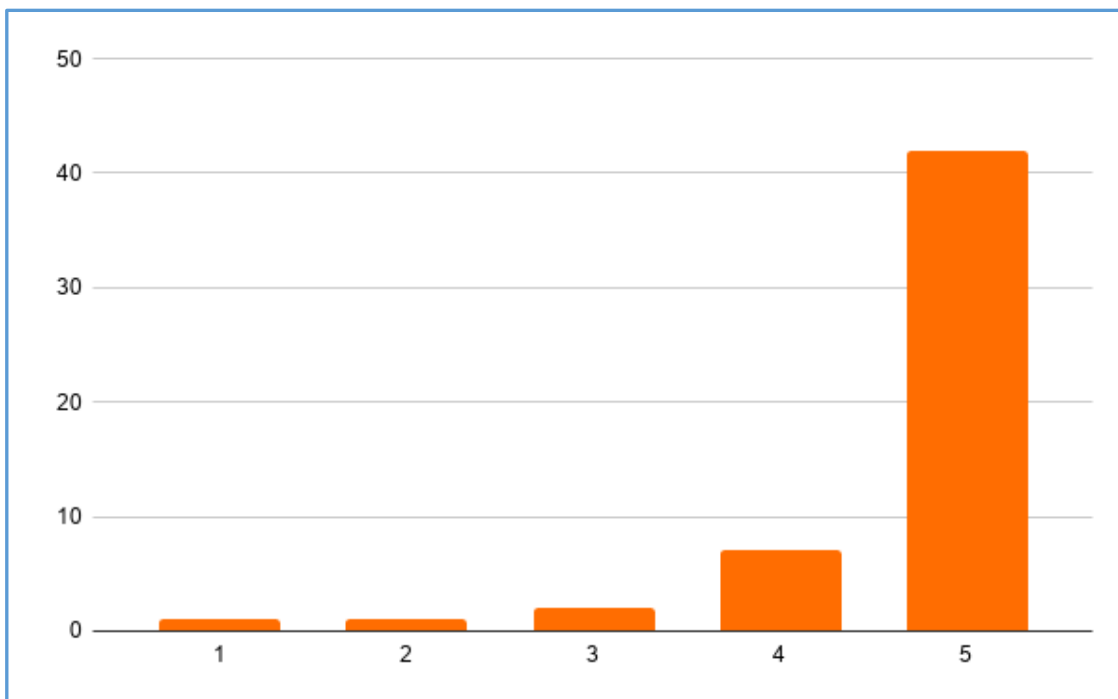
Gráfico 18 - Em uma escala de 0 a 10 indique sua vocação empreendedora.



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 19 representa o grau de importância que os alunos consideram em relação às iniciativas empreendedoras promovidas pela Universidade como: Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial e Projetos de Extensão. Para 40% (40 alunos) iniciativas empreendedoras promovidas pela Universidade são vistas como muito importantes, com a nota 8 e para menos de 10% iniciativas empreendedoras são vistas como pouco ou nada importantes, com nota 3.

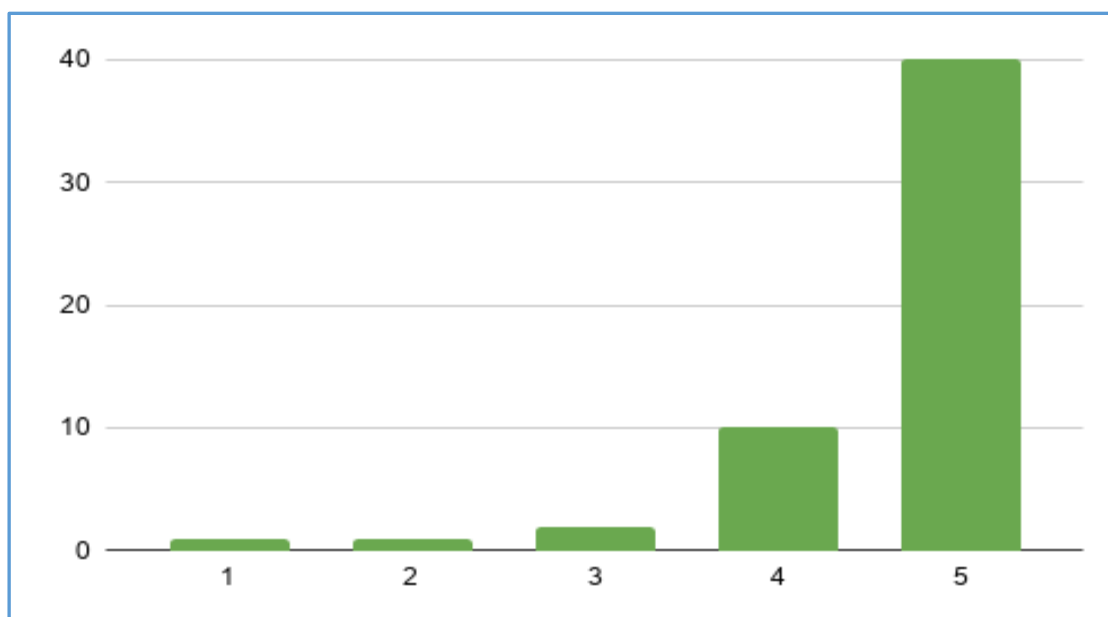
Gráfico 19 - Você considera importante iniciativas empreendedoras promovidas pela Universidade como: Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial, Projetos de Extensão



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão seguinte os discentes foram questionados a respeito de considerarem o ensino do empreendedorismo importante para a sua formação acadêmica; assim como no gráfico 10 as respostas foram semelhantes, 75% (40 alunos) consideram o ensino do empreendedorismo muito importante para a formação acadêmica, enquanto menos de 10% não consideram importante para sua formação (GRÁFICO 20)

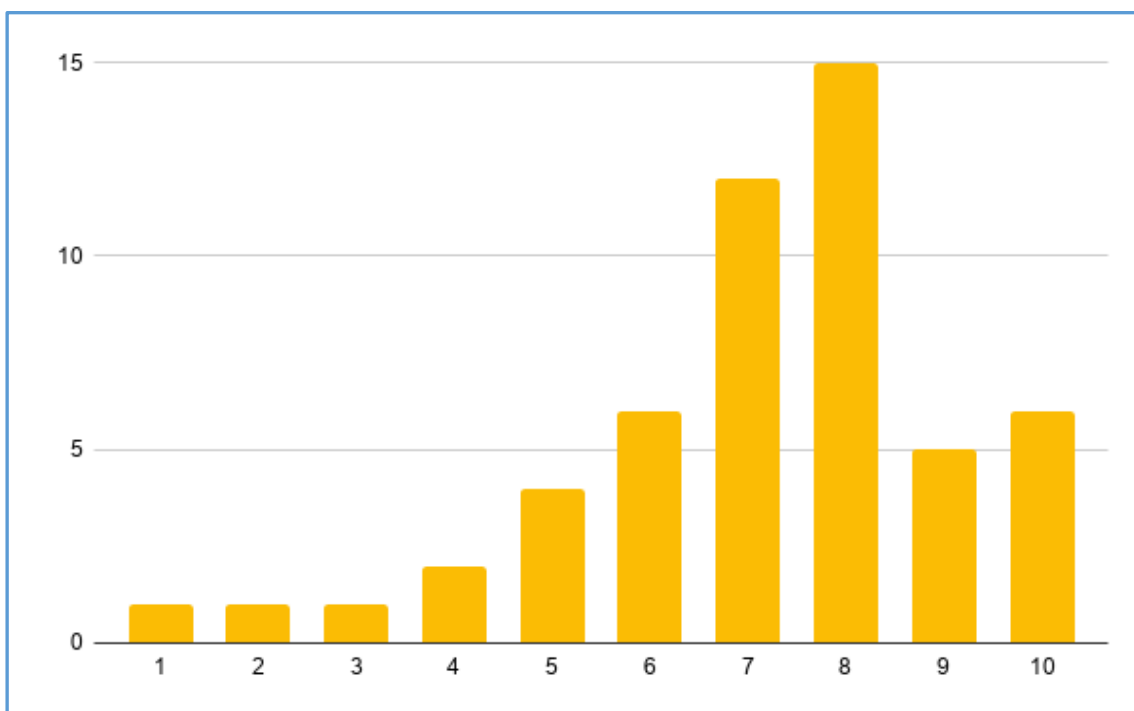
Gráfico 20 - Você considera importante o ensino de empreendedorismo para a sua formação acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 21 apresenta as respostas dos participantes em uma escala de 0 a 10 sobre o curso do qual fazem parte proporcionar uma boa formação empreendedora. As respostas são bem polarizadas como já percebemos no gráfico abaixo, onde 15 alunos as respostas que a nota na escala é 8, para 12 alunos a escola nota na escala é 7, 6 alunos classificam com nota 10 e apenas 1 aluno classifica com nota 1. Ficando evidente que para a maioria dos discentes a formação empreendedora ainda não é satisfatória durante a graduação.

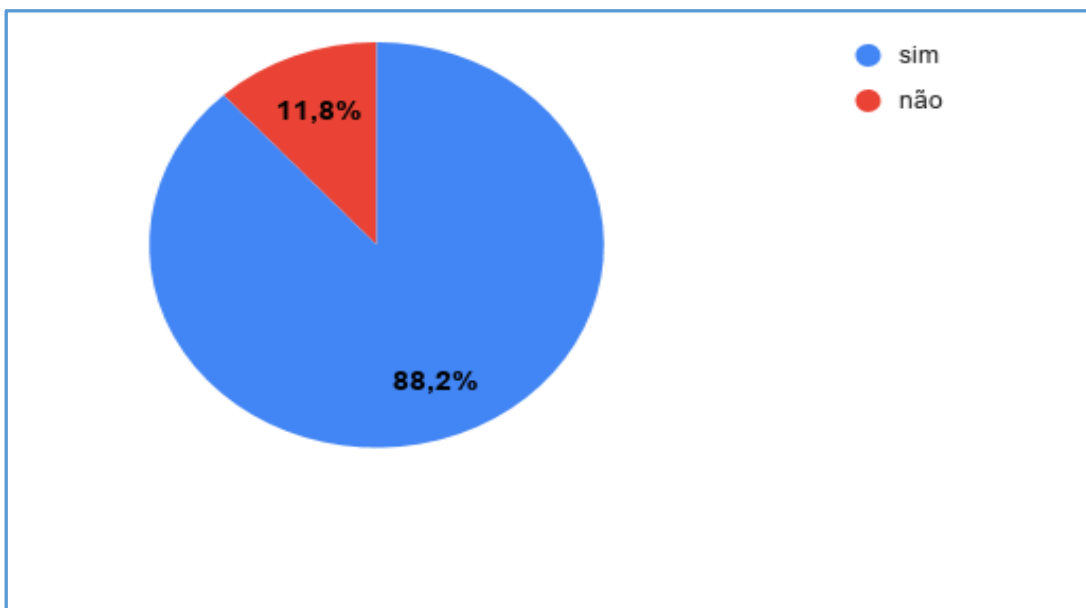
Gráfico 21 - Em uma escala de 0 a 10 o seu curso possibilita aos alunos uma boa formação empreendedora.



Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos foram perguntados sobre o interesse em participar de ações empreendedoras promovidas pela universidade, sendo que, 88,2% dos discentes dizem que participam ou teriam interesse em participar de ações empreendedoras. Enquanto 11,8% dizem que não participam ou não tem nenhum interesse em participar. O gráfico 12 mostra que existem um grande potencial a ser explorado pela universidade em relação ao fomento do Empreendedorismo nas suas unidades e nos diferentes cursos (GRÁFICO 22).

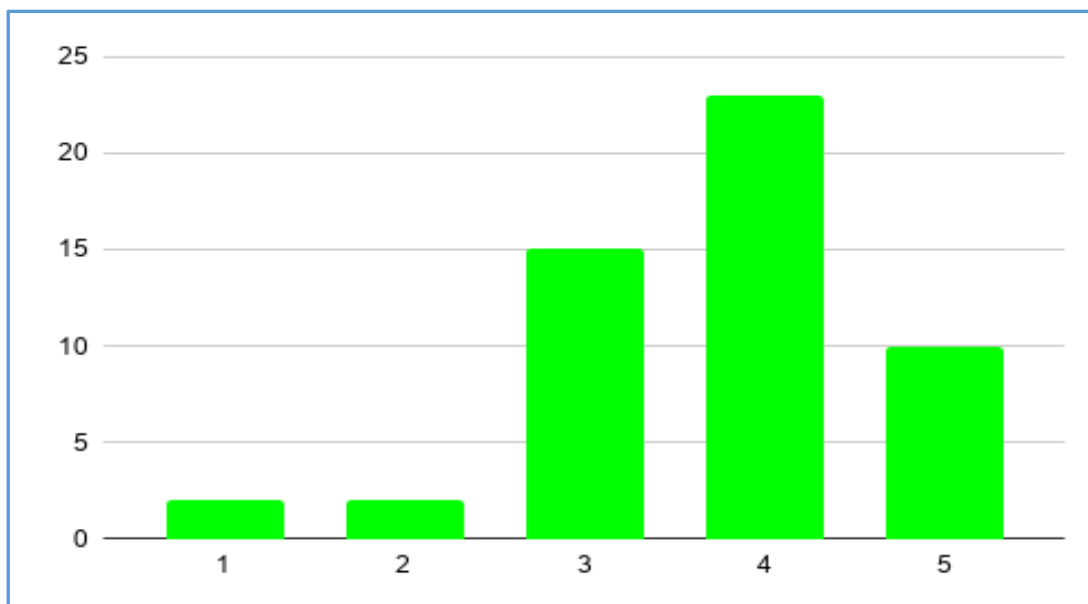
Gráfico 22 - Você participa ou teria interesse em participar de algumas destas ações?



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre as metodologias (Gráfico 23) os alunos, consideram, 5% (2 alunos) as metodologias não auxiliam no desenvolvimento do empreendedorismo, 41% (22 alunos) classificam que auxilia em parte e 18,9% (10 alunos) afirmam que auxiliam de forma plena.

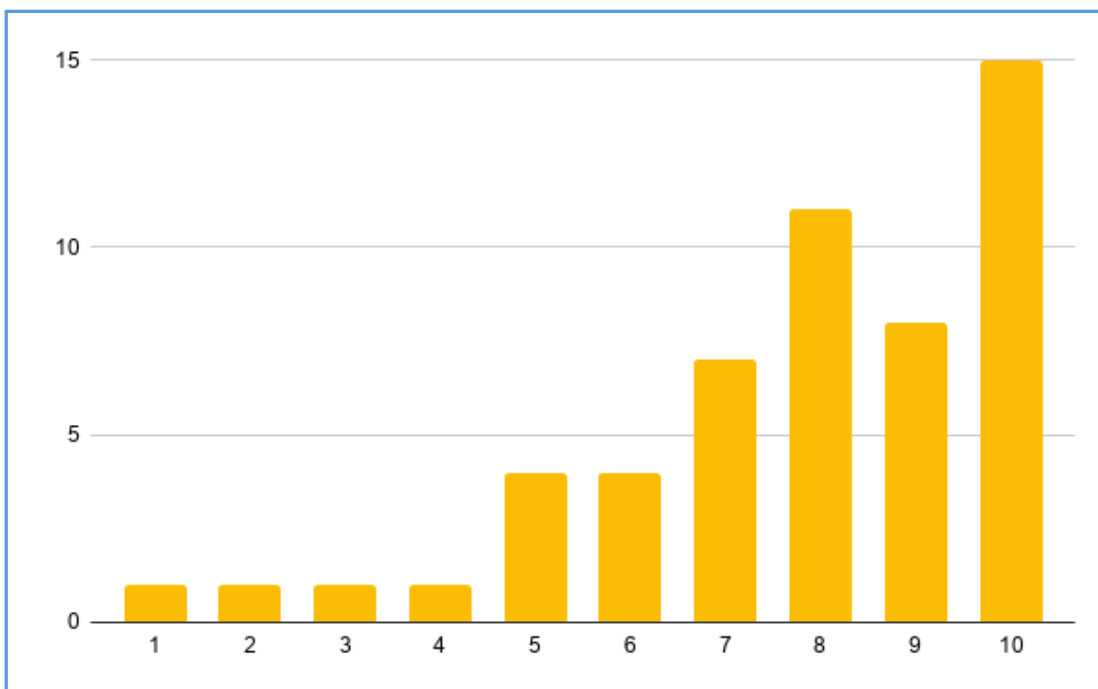
Gráfico 23 - Você considera que as metodologias utilizadas por seus professores condizem com o desenvolvimento do empreendedorismo?



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 24 descreve a percepção dos alunos sobre o valor que o empreendedorismo tem para o curso que ele está frequentando na universidade. Para 15 (quinze) alunos o grau de importância é o máximo, ou seja, nota 10. Já a grande maioria 34 (trinta e quatro) alunos classificam a importância do empreendedorismo entre as notas 5 e 9.

Gráfico 24 - Em uma escala de 0 a 10, qual o valor do empreendedorismo para o curso que você está frequentando.



Fonte: Elaborado pela autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa levantou pontos importantes: iniciativas empreendedoras como Empresas Juniores, Incubadoras Sociais e/ou Empresariais e Projetos de Pesquisa e Extensão são muito bem absorvidos pelos alunos, uma vez que pudemos constatar que

os alunos se enxergam com vocação empreendedora, com alto interesse e envolvimento satisfatório em projetos dessa natureza, os discentes também se mostram satisfeitos com o nível de ensino de empreendedorismo pelos docentes e com as iniciativas promovidas, mesmo sendo poucas.

Para os discentes do curso de Desenvolvimento Rural e futuros desenvolvimentistas, as iniciativas de aproximar questões empreendedoras com os aspectos referente a sua futura atuação profissional é de grande importância, pois prepara os alunos para os desafios que irão surgir, pois, a possibilidade de desenvolver ações empreendedores ao longo do curso e se tornar um empresário júnior é enxergar uma oportunidade de inovação e trabalhar para a implementação da ideia, do serviço ou do produto. O Desenvolvimento Rural está inserido como uma proposta de desenvolvimento sistêmico e holístico, sendo que o empreendedorismo é uma prática importante para as perspectivas futuras, principalmente para a manutenção das famílias no campo e para despertar o interesse do jovem na atividade empreendedora rural, auxiliando inclusive em questões relativas à sucessão nas propriedades rurais.

Este trabalho teve como objetivo geral: Identificar se os cursos do eixo de Gestão e Administração da Uergs contribuem para o Empreendedorismo. No decorrer do trabalho pode-se observar que as iniciativas empreendedoras são de suma importância para o desenvolvimento dos alunos da universidade. Deste modo, entendemos que a pesquisa é pertinente por entender que trata de um assunto importante e atual, ou seja, o empreendedorismo está relacionado com diferentes áreas do conhecimento.

Como apresentado na revisão bibliográfica, o empreendedorismo, as práticas empreendedoras, e a educação empreendedora são apontadas como importante pelos pesquisados, vejamos: 72,72% dos professores consideram o tema empreendedorismo “Muito Importante”, em relação aos alunos 40% acham importante o ensino empreendedor para sua formação.

Sobre as metodologias ativas, a maioria dos professores considera muito importante, sendo que 90,9% dos professores consideram muito importante a utilização destas metodologias para o desenvolvimento do empreendedorismo. No entanto, os alunos classificaram com nota 8 a utilização de metodologias ativas que desenvolvam características empreendedoras nos alunos. O que apresenta uma margem para melhoria em relação aos métodos adotados pelos professores.

Sobre o processo de aprendizagem 80% dos professores consideram que é um processo de criação do conhecimento e 45% concordam que a experimentação é importante para o ensino empreendedor, sendo que, os 10 professores utilizam estudos de caso como ferramenta da aprendizagem, 8 produtores realizam visitas técnicas para fortalecer o ensino empreendedor e 6 desenvolvem projetos de pesquisa e extensão.

Em relação a criação de EJ e Incubadoras por parte da universidade destacamos (P4) “Extremamente importante. Considero uma ótima oportunidade aos alunos da Uergs, que pode direcionar sua carreira profissional abrindo possibilidades” e em se as ações podem contribuir para processo de ensino/aprendizagem dos alunos, (P5) “Auxilia na aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos, propicia situações de resolução de conflitos, possibilita avaliar e auxiliar em dificuldades comportamentais dos estudantes. Por todos estes elementos, é um excelente espaço de ensino e aprendizagem, que permite a abordagem de múltiplos e complexos aspectos”.

Completando a pesquisa foi questionado para os alunos se a universidade proporciona eventos voltados para a promoção do empreendedorismo, 49,1% dos alunos informaram que sim, para 69,8% dos alunos a universidade possui ações voltadas para o empreendedorismo. No entanto, a participação dos alunos nas ações promovidas pela universidade é baixa, (23 alunos) informaram ter baixo envolvimento com os projetos. Apesar da baixa adesão as ações promovidas pela universidade, 75% dos alunos considera o empreendedorismo importante para sua formação.

Por fim, consideramos pertinentes os achados da pesquisa em relação ao empreendedorismo e educação empreendedora, no entanto, recomendamos novas pesquisas em relação ao tema junto ao um número maior de alunos e professores da universidade, uma vez que, pode colaborar para a criação de uma política institucional sobre a utilização do empreendedorismo como ferramenta educacional e a relação do empreendedorismo com o desenvolvimento rural.

Referências Bibliográficas

A EMPRESA JUNIOR NO BRASIL E NO MUNDO. SP. Ed Martim Claret. MATOS, FRANCO DE (1997)

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/237518300_Da_ideologia_do_progresso_a_ideia_de_desenvolvimento_rural_sustentavel/link/55f16dce08ae199d47c257cb/download

Acesso em out. 2020

BEHLING, Gustavo; MENDES, Drozdek Pereira, Christiane; CORDEIRO, Mazzoleni, Everton; SCHILICKMAN BACCIN, Sheila; LENZI, Fernando Cesar. Microempreendedor Individual Catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. NAVUS – Revista de Gestão e Tecnologia, vol. 5, núm. 1, jan-mar, 2015, pp.65-78. Serviço nacional de Aprendizagem Comercial. Santa Catarina; Brasil.

Brasil Júnior (Conceito Nacional Empresa Júnior) Disponível em <http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf>. Acesso em ago. 2020

Brasil Júnior (Jeito Brasil júnior) Disponível em https://drive.google.com/file/d/1wrSEdNQRCajc41WrZOo_wKL7JxhQsnf-/view.

Acesso em ago. 2020

Brasil Júnior (MEJ) (<https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>) acesso em Ago. 2020

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A, E DA SILVA, R. Metodologia Científica. 6ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COELHO, Diego Bonaldo. Franquias Brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 17, n. 1, p. 126-127, fev. 2013. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-

Da Silva, J. F.; Pena, R. P. M. O “Bê-a-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. e-ISSN: 2316-2058. 2017.

Documento de Referência 2º Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Disponível em

https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20documento_de_referencia.pdf Acesso em ago. 2020

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

Empreendedorismo Social Disponível em <https://www.ashoka.org/pt-br/focus/empreendedorismo-social> Acesso em ago. 2020

Empreendedorismo. Toda Matéria. Perfil e Características do Empreendedor por Juliana Bezerra. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/empreendedorismo/> Acesso em out. 2020.

Existe Relação entre a falta em emprego e o sistema educacional? Disponível em <https://mentalidadeempreendedora.com.br/empreendedorismo-digital/educacao-empreendedora/> Acesso em mar. 2021

GIBERTINI, Thuany. Universidade como porta de entrada para o mercado de trabalho. Disponível em <https://brasiljunior.org.br/conteudos/universidades-como-porta-de-entrada-para-o-mercado-de-trabalho> Acesso em jan. 2021

GIBERTINO, Thuany. Como o Empreendedorismo Acontece Dentro das Universidades. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-o-empreendedorismo-acontece-dentro-das-universidades> Acesso em jan. 2021

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5º. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2009

Hashimoto, M.; Fonseca Jr., R. S. A importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. Revista de Negócios. ISSN 1980-4431. 2018.

Krakauer, P. V. de C.; Dos Santos, S. A.; De Almeida, M. I. R. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. e-ISSN: 2316-2058. 2018

Lakatos, E. V.; Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São

LIMA, J. C **Participação, empreendedorismo e autogestão**: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Ano 2012, N.25, 2010, p. 158-198.

Ludke, M.; André, M. D. A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1999

Malhorta, N.K. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MATOS, Franco De. **A Empresa Junior no Brasil**. Ed. Martin Claret, 1997

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf Acesso em mar. 2021
Paulo: Atlas, 2010.

Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf Acesso em nov. 2020

Severino, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, João Paulo de Lara; DA ROCHA, Joice Silva Leal; TELLES, Renato. MICROEMPREENDEDORISMO: FORMALIDADE OU INFORMALIDADE? XVI SEMEAD, Seminários em administração. Outubro de 2013. ISSN 2177-3866. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/423.pdf> acessos em 28 de Nov. 2020.

Temoteo, J. J. de S. A Importância do Ensino de Empreendedorismo no Curso de Administração da Faculdade Cearense. (Monografia) Trabalho de Conclusão. Faculdade Cearense – FAC. Curso de Administração de Empresas. 2014. Consultado dezembro 2020.

Testas, C. P.; Moreira, F. R. O Empreendedorismo no Ensino Superior. Revista Gestão e Desenvolvimento, pág. 139-163. 2014.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.9, n.spe 1, p. 564-585 jul. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 28 Nov. 2020.